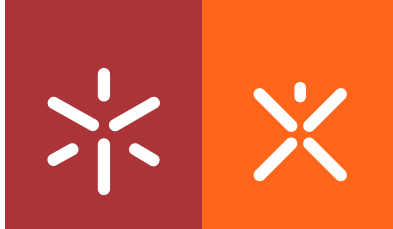


Universidade do Minho
Instituto de Educação

Moreno Baltazar

**Leitura Dialogada no Ensino de Português
em Angola. Um estudo interventivo**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Moreno Baltazar

Leitura Dialogada no Ensino de Português em Angola. Um estudo interventivo

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Ciências da Educação
Área de especialização de Didática e Supervisão

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor José António Brandão Carvalho

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual
CC BY-NC-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, a quem chamo de Eterno, pela força e inspiração em cada passo deste percurso acadêmico. Tudo foi possível porque Ele permitiu.

Expresso minha gratidão ao meu orientador, Dr. José António Brandão Soares Carvalho, cuja orientação sábia, simplicidade, paciência e apoio incondicional foram fundamentais para a conclusão desta dissertação.

Agradeço também ao meu segundo pai, Paulo Camisa, por sempre estar disposto a me ajudar a crescer e a me tornar o homem que sou hoje. Sua sabedoria e amor foram essenciais na tomada de decisões ao longo da minha vida.

Ao Dr. António Costa Manuel, agradeço pelo incentivo constante e pelo apoio moral que sempre me ofereceu durante esta jornada, inspirando-me a perseverar nos momentos mais desafiadores.

Ao meu irmão, Ma. Daniel Chongo, agradeço pelo companheirismo e pelo esforço empreendido desde o início até a conclusão deste mestrado. Ele sempre esteve presente em todos os momentos da minha formação e é, sem dúvida, uma das pessoas mais importantes e especiais da minha vida.

Ao casal Renato Cezar da Silva Nascimento e sua amada esposa Rosângela Dutra Moraes, sou grato pela generosidade e pelo carinho com que me acolheram, tornando-me parte da sua família. Eles estiveram ao meu lado sempre que precisei de apoio, sendo elementos essenciais na minha trajetória durante este período de formação.

Aos meus colegas de mestrado, especialmente a Telma Ferreira, agradeço pela camaradagem e pela troca de experiências que tornaram esta caminhada mais rica e significativa.

Por fim, agradeço a todos os professores que contribuíram para meu crescimento acadêmico e pessoal durante o mestrado. Sua dedicação e paixão pelo ensino deixaram uma marca indelével na minha formação.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Leitura Dialogada no Ensino de Português em Angola. Um estudo interventivo

RESUMO

Este trabalho de investigação foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, na Área de Especialização em Didática e Supervisão, com foco na implementação e avaliação de estratégias de leitura dialogada no contexto da escola angolana. O estudo visava caracterizar as práticas atuais de ensino da leitura, formar e capacitar professores no uso da nova estratégia (Leitura Dialogada), e avaliar sua eficácia. Realizado em duas turmas da 7ª Classe, na disciplina de Língua Portuguesa, o estudo intervém no ambiente escolar angolano, onde dois professores, responsáveis das turmas, foram selecionados para participar, promovendo a leitura dialogada como ferramenta essencial para o desenvolvimento da compreensão. A metodologia utilizada incluiu inquéritos por questionário e observação de aulas, permitindo uma análise abrangente das experiências e percepções tanto dos educadores quanto dos alunos. Os dados revelaram que a transição da abordagem tradicional de leitura — predominantemente expositiva e centrada no professor — para a leitura dialogada resultou num ambiente de aprendizagem mais interativo, onde os alunos se sentiram mais motivados e engajados. A leitura dialogada não apenas facilitou uma melhor compreensão dos textos, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades comunicativas, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões e discutissem em grupo. Os professores relataram uma satisfação crescente com as aulas, observando um impacto positivo nas dinâmicas de sala de aula e no desempenho dos alunos. A formação contínua dos educadores para a implementação de novas metodologias e a criação de materiais didáticos adaptados às especificidades culturais de Angola de ensino foi identificada como fator crucial para o sucesso dessas abordagens e o fomento de um ambiente escolar que valorize a interação e o trabalho colaborativo. Além disso, sugere-se a promoção de políticas educativas que incentivem a adoção de metodologias interativas em todos os níveis de ensino. Este estudo, portanto, não só contribui para a compreensão da eficácia da leitura dialogada no contexto educacional angolano, mas também aponta para a importância de transformar as práticas educativas, preparando os alunos para os desafios do futuro e fortalecendo suas habilidades críticas.

Palavras-chave: aprendizagem; formação de professores; leitura dialogada; prática pedagógica;

Dialogic Reading in Portuguese Language Classes in Angola. An intervention study

ABSTRACT

This research was conducted within the framework of the Master's in Education, specializing in Didactics and Supervision, focusing on the implementation and evaluation of dialogic reading strategies in the context of Angolan schools. The study aims to characterize current reading teaching practices, train and empower teachers in the use of new strategies (Dialogic Reading), and evaluate their effectiveness. Conducted in two 7th-grade classes in the Portuguese Language subject, the study intervenes in an Angolan school environment, where two teachers responsible for the classes were selected to participate, aiming to address the educational challenges of the country and promote dialogic reading as an essential tool for academic development. The methodology employed included surveys and classroom observations, allowing for a comprehensive analysis of the experiences and perceptions of both educators and students. The data revealed that the transition from the traditional reading approach, predominantly expository and teacher-centered, to dialogic reading resulted in a more interactive learning environment, where students felt more motivated and engaged. Dialogic reading not only facilitated better comprehension of texts but also promoted the development of communication skills, enabling students to express their opinions and engage in group discussions. The teachers reported increasing satisfaction with the lessons, noting a positive impact on classroom dynamics and student performance. Continuous teacher training was identified as a crucial factor for the success of this approach, highlighting the importance of adequate support in implementing new teaching methodologies. Based on the results obtained, recommendations include the need for regular teacher training, the creation of teaching materials adapted to the cultural specificities of Angola, and the promotion of a school environment that values interaction and collaborative work. Additionally, it is suggested to promote educational policies that encourage the adoption of interactive methodologies at all educational levels. Therefore, this study not only contributes to the understanding of the effectiveness of dialogic reading in the Angolan educational context but also points to the importance of transforming educational practices, preparing students for future challenges and strengthening their critical skills.

Key words: dialogic reading; learning; pedagogical practices; teacher training;

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE.....	vii
Lista De Quadros	ix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
1.1 Professor no processo de ensino da leitura	9
1.2 A compreensão na leitura	14
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO: DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS REALIZADOS, COM REFERÊNCIA AOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS E SEU CONTRIBUTO PARA A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS.....	19
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	33
Análise dos Dados do Inquérito sobre a leitura tradicional aplicado aos alunos	34
Análise dos Dados do Inquérito Aplicado aos Professores de Língua Portuguesa.....	36
Análise dos Dados do Inquérito Aplicado aos Alunos sobre a Leitura Dialogada	39
Dados do Inquérito Aplicado aos Professores sobre a Leitura Dialogada.....	42
Observação de aulas.....	44
Aula de leitura Tradicional:	44
Aula de leitura Dialogada:	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
RECOMENDAÇÕES.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXO	55
Fichas de observação de aulas	55

Observação da aula de Leitura Tradicional, realizada na primeira sala, que designamos por T-A.	56
Observação da aula de aula de Leitura Tradicional, realizada na segunda sala, que designamos por T-B.	57
Observação da aula de aula de Leitura Dialogada, realizada na primeira sala, que designamos por T-A.	58
Observação da aula de aula de Leitura Tradicional, realizada na segunda sala, que designamos por T-B.	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Passos para a execução da estratégia de leitura dialogada - tarefas dos alunos e do professor.....	5
Quadro 2 - Estratégias de recolha de informação de acordo com cada objetivo e o tipo de informação a recolhe.....	22

INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo extremamente exigente, onde constantes mudanças ocorrem diariamente. A busca pelo desenvolvimento e crescimento pessoal tornou-se a prioridade para muitos de nós. No entanto, para acompanhar o ritmo acelerado das sociedades modernas, é essencial estarmos preparados para atender às demandas sociais emergentes. Nesse contexto, a presença de professores capacitados e comprometidos com sua prática docente é crucial. São eles os agentes que, por meio de seu profissionalismo, garantem a eficácia do ensino. Quando contamos com bons professores, é mais provável que tenhamos um aprimoramento na qualidade da educação, o que, por sua vez, pode resultar em alunos mais bem preparados e em um desenvolvimento social mais robusto (Campbell, 1949).

Acredita-se que quando os alunos são bem formados podem resultar em uma sociedade cada vez mais justa, pacífica, limpa e mais humana. Assim, a educação pode ser entendida como o elemento mais importante no desenvolvimento de qualquer sociedade (Mandela, 1995).

Este trabalho surge como uma iniciativa para introduzir inovações no atual sistema de ensino angolano, frequentemente caracterizado por uma abordagem tradicional. Nesse modelo, o professor é visto como o centro do conhecimento, enquanto o aluno assume um papel passivo. Como aponta Amor (1993), “em correspondência com esses comportamentos do professor, o aluno quase não precisa falar; quando o faz, poucas vezes é por sua própria iniciativa, e, portanto, não se expressa” (Amor, 1993, p. 67). Assim, é fundamental repensar essa dinâmica para promover um aprendizado mais ativo e participativo.

Entretanto, a pedagogia moderna tem avançado ao propor estratégias didáticas que colocam o aluno no centro da sala de aula, tornando-o o principal agente no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, busca-se promover a autorreflexão, responsabilidade e autonomia do aluno, visando desenvolver um pensamento crítico mais apurado e prepará-lo para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Tenreiro-Vieira & Vieira, 2000). As abordagens pedagógicas contemporâneas visam garantir que o aluno seja o construtor ativo de seu próprio conhecimento, buscando a autonomia como um objetivo central. O papel do professor, nessas práticas modernas, é o de facilitador do processo de aprendizagem, auxiliando o aluno a explorar o vasto campo do conhecimento e alcançar o sucesso desejado. Dessa forma, é evidente que a pedagogia para autonomia ainda é um tema relativamente novo no contexto educacional de Angola. O mesmo se aplica à leitura dialogada, uma estratégia que permite ao aluno desenvolver autonomia na compreensão dos textos que lê (Tenreiro-Vieira & Vieira, 2000).

Realmente, todos os programas, de Língua Portuguesa, da República de Angola contemplam a competência da leitura, indicando os objetivos que se espera que os alunos alcancem no final do ciclo escolar ou do ano de escolaridade, bem como as estratégias recomendadas para que os objetivos sejam alcançados com sucesso. Aliás, o Programa de Língua Portuguesa das 7^a, 8^a e 9^a classes – 1^o ciclo do Ensino Secundário defende que “o domínio da língua faz-se através de textos” (PLP, 2014, p.14), sendo que será a partir destes que se trabalharão os diferentes domínios (ouvir/falar, ler/escrever) da língua. A grande questão que é colocada é a seguinte: a estratégia usada para o ensino de leituras é exequível? Ao longo deste trabalho responder-se-á a essa questão apresentando a leitura dialogada como uma estratégia experimentada para se perceber se pode ser eficaz para a compreensão dos textos no ensino angolano.

A leitura dialogada apresenta-se como uma estratégia pedagógica de envolvimento ativo e colaborativo dos alunos na construção dos significados textuais, com potencial para enriquecer a comunicação oral em sala de aula. O desenvolvimento das competências de leitura pode favorecer a construção desses saberes, na medida em que os professores podem usar a leitura dialogada como uma estratégia que contribui para a construção colaborativa de saberes académicos, sociais e de aprendizagem. (Vieira, 1998).

Como estratégia de ensino, a leitura dialogada é uma abordagem que vai auxiliar os professores de língua portuguesa “na construção de saberes e de estratégias pedagógicas, oferecendo novas pistas orientadoras da sua didática” (Pereira, 2020, p.50). É uma forma diferente de leitura, em que o adulto/professor não apenas lê para as crianças/alunos, mas sim lê com elas. Antes do início da leitura em voz alta, conversam e, durante a leitura, interrompem sempre que seja relevante. Após a conclusão da leitura, dão a chance de os interlocutores fazerem perguntas e comentários, permitindo um diálogo e a construção conjunta da situação de leitura. Essa modalidade de leitura beneficia tanto o professor quanto os alunos, promovendo a prática de ensino e desenvolvendo a autonomia dos alunos, tornando o professor um facilitador em vez de centrar o ensino em si mesmo (Sénéchal, 2017).

É importante que todo aluno, ser social, saiba e entenda o grau da importância da leitura para a sua vida, justamente porque desenvolver a habilidade de leitura é crucial para tornar-se um participante autónomo, socialmente responsável e crítico em diversos ambientes educacionais e além deles. Isso se alinha com a visão da educação como um espaço de emancipação interpessoal e transformação social. (Raya, Lamb & Vieira, 2007). Neste âmbito, a questão do ensino da competência da leitura em contexto escolar é fulcral e deve ser encarada como prioritária, pois é preponderante para a construção de alunos autónomos e críticos.

É evidente que o domínio da habilidade de leitura é fundamental para o sucesso acadêmico de qualquer aluno. “Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de expressão” (Carvalho, 2003, p.45). Ensinar a ler não apenas capacita o aluno a compreender melhor os diversos assuntos que serão apresentados ao longo de sua formação, mas também é uma missão nobre da qual qualquer professor se pode orgulhar legitimamente. Ao adquirir essa habilidade, novos horizontes se abrem para o aluno, proporcionando-lhe o caminho para se tornar um indivíduo útil tanto para si mesmo quanto para os outros. O conhecimento entregue através da leitura é uma riqueza inestimável, um tesouro valioso que, quando aproveitado adequadamente, se torna a chave e a solução para os desafios que a vida inevitavelmente apresenta (Pestana, 1974).

E, formar-se leitores é um percurso que inclui várias etapas e integra três importantes variáveis: “o leitor, o texto e o contexto” (Giasson, 1993, p.24). Quem lê e não entende, não sabe ler, pois a principal questão não é ler, mas é entender o que se lê. A leitura tem bons frutos quando é entendida. Muitos fazem leituras, mas, às vezes, não entendem o que estão lendo, e quando isso acontece, é uma leitura pobre e fracassada. “Tais leitores podem entender cada palavra separadamente, mas não possuem habilidades suficientes para englobá-las em um texto significativo. Por isso, não atingem o objetivo principal da leitura, que não é a mera decifração das palavras, mas, sim, a possibilidade de extrair sentido do que é lido” (Guimarães & Paula, 2019, p.11).

Com este estudo deseja-se aprimorar significativamente a compreensão da leitura no contexto de ensino da escola angolana. Para tal efeito, usou-se a Leitura Dialogada, para promover a reflexão e discussão ativa do conteúdo. Esta abordagem educacional é bastante importante para o ensino angolano porque pode desenvolver a interação ativa entre alunos (leitores), por meio de discussões no contexto de sala de aula, perguntas e reflexões sobre um texto. E, a leitura dialogada/partilhada pode promover a habilidade de expressar ideias e argumentar de forma coerente, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação interpessoal e da capacidade de persuasão. A importância desse estudo reside no potencial de aprimorar as habilidades de leitura e comunicação dos participantes, o que pode ser especialmente relevante em contextos educacionais e profissionais. (Vygotsky, 1934).

Nas aulas de leitura dialogada, as perguntas desempenham um papel crucial no processo de aprendizado. Elas não apenas ajudam os alunos a se familiarizarem com o texto, mas também os incentivam a se apropriar dele de maneira autônoma. Segundo Carvalho (2012), “fazer boas perguntas é uma das habilidades mais importantes para ensinar e é a forma mais eficaz e frequente de interação entre professor e alunos” (Carvalho, 2012, p. 32). Dessa forma, desenvolver a habilidade de formular

perguntas de qualidade se torna essencial para promover um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente.

Pereira, Ramos e Ribeiro (2022) apresentaram uma situação praticada no contexto do ensino angolano, focada na compreensão da leitura. O que a experiência de compreender um texto ‘desafiante’ pode nos ensinar sobre a compreensão textual? E o que pode nos ensinar sobre o desafio que muitas crianças enfrentam ao tentar compreender um texto?

“A aula começa com um diálogo em grupo sobre a leitura do texto ‘O intruso da tenda 3009’, que os estudantes devem receber para leitura prévia à aula. A discussão segue as seguintes tarefas solicitadas aos estudantes: a) De que fala o texto? b) Qual a intenção do autor? c) Que significado tem o título? Enquanto lê, o aluno deve evidenciar o que compreendeu, o que não compreendeu, o que fez para resolver esses problemas e o que ficou por compreender” (Pereira, Ramos e Ribeiro, 2022, p. 3).

O curto exemplo acima, referenciado pelos investigadores, sugere, apesar de estar em pequena escala, como pode ser desenvolvida a estratégia de leitura dialogada. A leitura dialogada é uma estratégia de leitura moderna, diferente das práticas de leitura atualmente usadas em Angola. Assim, segue-se um quadro de passos, traçado pelo investigador (Pereira, Ramos e Ribeiro, 2022), a serem seguidos na implementação da estratégia na sala de aula.

Quadro 1 - Passos para a execução da estratégia de leitura dialogada - tarefas dos alunos e do professor

Passos a serem seguidos na sala de aula	
1ª passo	Conversa com os alunos sobre a estrutura e funcionamento da aula. (explicação do sumário).
2ª passo	Perguntas de controlo aos alunos sobre o sumário, (para medir o nível do conhecimento que os alunos têm sobre o assunto escrito no quadro. Comentários e respostas dadas oralmente;
3ª passo	Distribuição do texto em suporte físico (papel). Pedido para, que enquanto ouvem a leitura, registem as palavras, cujo significado desconheçam. O professor lê em voz alta;
4ª passo	Negociação com os alunos sobre o significado de palavras desconhecidas contidas no texto em estudo;
5ª passo	Conversa orientada com os alunos sobre o texto. O professor lê cada questão e procura construir com os alunos o significado pretendido / a resposta pretendida
6ª Passo	Explicação do questionário final “A aula de hoje” e sua aplicação. O questionário será distribuído e aplicado aos alunos em suporte físico;
7ª passo	Perguntas conclusivas, feitas oralmente.

Assim, este estudo visa responder à seguinte questão de investigação: “Será que o recurso a estratégia de leitura dialogada é exequível, adequado e eficaz para o desenvolvimento de compreensão de textos no sistema de ensino em Angola?” Para dar resposta a esta questão, foram estabelecidos um objetivo geral e três objetivos específicos para o estudo:

Objetivo Geral:

- Implementar e avaliar estratégias de leitura dialogada no contexto da escola angolana.

Objetivos específicos:

- 1) Caracterizar as práticas atuais de ensino da leitura no contexto da escola angolana:
 - a) Descrever práticas de ensino da leitura;
 - b) Identificar as conceções dos professores acerca do ensino da leitura;
 - c) Identificar as perceções dos alunos relativamente às aulas de leitura.
- 2) Formar/capacitar os professores para o uso de estratégias de leitura dialogada.
- 3) Avaliar a implementação de estratégias de leitura dialogada:

- a) Descrever o desempenho dos alunos nas aulas de leitura dialogada;
- b) Conhecer a opinião dos professores sobre o interesse e a eficácia da leitura dialogada;
- c) Conhecer a perspectiva dos alunos dos alunos sobre as aulas de leitura dialogada.

Esta dissertação está estruturada da seguinte forma: Capítulo 1 - Fundamentação Teórica: apresentação das teorias sobre leitura e seu ensino, com destaque para a leitura dialogada; Capítulo 2 - Metodologia de Investigação: descrição dos procedimentos realizados, com referência aos instrumentos de recolha de dados e seu contributo para a consecução dos objetivos; Capítulo 3 - Apresentação dos resultados; Capítulo 4 - conclusões e recomendações para futuras pesquisas e práticas pedagógicas.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta os principais fundamentos teóricos com os quais foi planeado e implementado este estudo que se centra num conceito-chave explanado a seguir: Leitura Dialogada.

Começamos por dizer que a leitura dialogada é uma estratégia pedagógica de envolvimento ativo e colaborativo dos alunos na construção dos significados textuais, com potencial para enriquecer a comunicação oral em sala de aula. (Pereira, 2020).

Nesta linha lógica, com a leitura dialogada no contexto de ensino angolano, acredita-se que se pode alcançar os seguintes avanços pedagógicos/didáticos:

- A promoção da interação e autonomia dos alunos na sala de aula. A leitura dialogada é uma estratégia eficaz nesse sentido. Esse estudo mostra-se relevante no contexto angolano, especialmente na Lunda-Norte/Dundo, onde a pedagogia para autonomia e a leitura dialogada ainda são assuntos pouco abordados no sistema de ensino. Os professores são vistos, por muitos, como detentores exclusivos do conhecimento, o que impede a construção de pensamentos próprios por parte dos alunos. A interação em sala de aula é fundamental para estimular o pensamento crítico e a autoregulação, pavimentando o caminho para a autonomia e independência dos estudantes. A introdução da leitura dialogada representa um avanço significativo no ensino angolano, pois a leitura é uma habilidade crucial para o desenvolvimento académico e pessoal dos alunos. No entanto, compreender um texto vai além da simples decodificação de palavras; requer interpretação, análise e reflexão crítica sobre o conteúdo. (Vygotsky, 1987).

- Desenvolver a habilidade de leitura e compreensão dos textos. As análises empíricas levam-nos a crer que muitos alunos nas escolas angolanas leem, porém não compreendem o que estão lendo; suas interpretações são limitadas e dependentes do professor. Por isso, é crucial apresentar a leitura dialogada como uma nova estratégia de interpretação textual em sala de aula. Acredita-se que, através dela, os alunos podem ser capacitados para fazer análises independentes que os levarão a uma melhor compreensão dos textos. Nesse contexto, a leitura dialogada emerge como uma abordagem pedagógica promissora para promover a compreensão da leitura e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico entre os alunos. A própria dinâmica da leitura dialogada facilita e promove a discussão ativa do texto entre os alunos e o professor, permitindo a troca de ideias, perspectivas e interpretações. Essa abordagem não apenas aumenta o envolvimento dos alunos, mas também os desafia a pensar de maneira mais profunda e reflexiva sobre o texto. (Freire, 1970).

De acordo com Zevenberger e Whitehurst (2003), a 'leitura dialogada' baseia-se em duas sequências de estratégias de construção de diálogo, denominadas PEER e CROWD. PEER abrange

cinco diretrizes genéricas para orientar as intervenções do adulto responsável pela conversa inicial e pela manutenção da atenção conjunta com a criança. Isso inclui estimular a criança a nomear objetos e discutir a história, corrigir a informação fornecida pela criança de forma construtiva e valorizar suas respostas, expandir as respostas da criança através de repetição, parafraseamento, simplificação ou adição de informações, além de exemplificar ou compartilhar e repetir (ou pedir à criança que repita) os enunciados expandidos para garantir que ela aprenda com a expansão. Por outro lado, CROWD consiste em cinco estratégias específicas para incentivar o discurso das crianças. Isso envolve solicitar que a criança complete informações, se lembre de aspectos específicos da narrativa, use suas próprias palavras para discutir a narrativa, responda a perguntas do tipo quem, o quê, quando, porquê, incluindo questões sobre o significado de palavras desconhecidas, e estabeleça conexões entre a narrativa e suas experiências de vida (Zevenberger e Whitehurst, 2003, citados por Pereira, 2020, p. 52).

Para uma leitura dialogada, o adulto não se limita a apenas ler para as crianças, mas busca ler com elas. Isso envolve iniciar conversas antes da leitura em voz alta, interromper a leitura quando pertinente e continuar após sua conclusão, dando espaço para perguntas e comentários dos interlocutores. (Pereira. 2020). Além disso, a autora ainda destaca que “a leitura compartilhada/dialogada é crucial para a aprendizagem precoce da língua, não apenas pela exposição a novo vocabulário, mas também pelo uso de linguagem mais complexa por parte dos adultos”. (Pereira. 2020, p.50),

Neste sentido, durante essas leituras, as crianças familiarizam-se com a linguagem típica das histórias e são expostas aos diferentes aspectos da linguagem utilizada na comunicação diária. Consequentemente, quanto mais tempo uma criança passa envolvida em leituras compartilhadas, mais familiarizada ela se torna com a estrutura das histórias e o processo de leitura, o que pode levar ao desenvolvimento de um maior interesse pelos livros (Pereira, 2020).

A fluência na leitura é essencial para que a criança possa compartilhar suas experiências literárias de forma significativa. Segundo Sim-Sim (1997), essa fluência não se resume à velocidade, mas envolve também a precisão e a entonação, fatores que permitem que a criança compreenda melhor o texto. Quando a leitura se torna automática, a criança pode focar no significado e na interpretação, enriquecendo sua experiência. Além disso, a capacidade de compartilhar a leitura, especialmente quando já possui um domínio básico, promove um ambiente colaborativo, onde as crianças se sentem incentivadas a discutir suas leituras. Isso não apenas reforça sua confiança, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e sociais, tornando a leitura uma prática

mais interativa e envolvente. Assim, a fluência se torna um pilar fundamental para o aprendizado e a apreciação da literatura.

O envolvimento das crianças em situações de leitura e escrita na Educação Pré-Escolar pode promover o desenvolvimento de aprendizagens diversas, que, embora inter-relacionadas, podem ser organizadas em três componentes: funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto; identificação de convenções da escrita; e prazer e motivação para ler e escrever (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Buescu, Morais, Rocha e Magalhães (2015) afirmam que, Fazer da leitura um prazer e um hábito para toda a vida, e encontrar nos livros a motivação para ler e continuar a aprender, dependem de experiências de leitura desenvolvidas a partir de recursos e estratégias diversificadas, além de percursos orientados de análise e interpretação, como a leitura partilhada. “Especificamente na implementação de estratégias de leitura orientada, este domínio possibilita a convergência de atividades de oralidade, leitura, escrita e reflexão sobre a língua. Isso porque, ao lidar com textos literários, são abordados procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e usos específicos da língua” (Buescu et al., 2015, p. 7 e 8).

1.1 Professor no processo de ensino da leitura

Este tema surge como uma fonte de esclarecimento sobre o impacto crucial da figura do professor no ensino da leitura. Ele pode ser percebido como um farol orientador para os alunos durante as aulas de leitura. O professor não apenas realiza a leitura em voz alta, mas também pode servir como exemplo ao modelar habilidades de leitura, demonstrando como analisar e compreender um texto. Sob sua orientação, os alunos são guiados na seleção de materiais de leitura apropriados e são encorajados a empregar estratégias de compreensão ao longo do processo. “O professor utiliza o seu discurso para o ensino, isto é, para definir o que constitui o conhecimento e transmiti-lo aos alunos, quer pela forma de exposição directa, quer por meio de interrogatórios” (Amor, 1993, p.67). Além disso, o professor pode desempenhar um papel essencial ao fornecer feedback construtivo sobre o desempenho dos alunos na leitura, identificando áreas de aprimoramento e oferecendo direcionamentos para o contínuo desenvolvimento de suas habilidades. Reconhecendo as distintas necessidades individuais dos alunos, adapta o ensino para atender a cada um de forma específica. Acima de tudo, o professor pode incutir ao aluno o amor pela leitura, compartilhando sua paixão pelo universo dos livros e inspirando os alunos a se tornarem leitores ávidos e autônomos ao longo de suas vidas.

No processo de ensino, o professor deve sempre considerar que o desenvolvimento dos alunos em relação à leitura é primordial. Carvalho (2005) destaca que “as características focalizadas na aprendizagem dos alunos não se podem circunscrever à aplicação dos estudos linguísticos e literários, mas abrem espaços importantes para a construção de uma consciência sobre o que é ler” (Carvalho, 2005, p. 13). Dessa forma, é fundamental promover uma abordagem que vá além, permitindo que os alunos compreendam a profundidade e a riqueza do ato de ler.

Já o autor Carvalho (2003), destaca que “o contacto com o texto escrito pela leitura desempenha um papel importantíssimo nesta transformação: Primeiro porque permite ao aluno leitor uma maior assimilação dos mecanismos sintácticos que são próprios do texto escrito; depois, porque ocorrendo a comunicação na ausência do seu referente, ele desenvolve no leitor a capacidade de estabelecer, pela palavra, relações entre realidades que não está a viver no momento” (Carvalho, 2003, p. 43).

No contexto do ensino da leitura, Jeremy Harmer (2002) delinea seis princípios fundamentais que devem ser considerados:

1. **Estimular a prática:** Encorajar os alunos a ler o máximo possível.
2. **Envolvimento:** Promover uma conexão significativa entre o aluno e o texto que lê.
3. **Reflexão crítica:** Incentivar o aluno a responder ao conteúdo da leitura, explorando seus sentimentos e reflexões, em vez de se restringir à análise da estrutura textual.
4. **Previsão:** Conscientizar os alunos de que a antecipação de conteúdos pode facilitar significativamente a compreensão do texto.
5. **Conexão temática:** Relacionar as atividades de leitura intensiva com temas relevantes para os alunos.
6. **Exploração integral do texto:** Reconhecer que bons professores investigam o texto em sua totalidade.

Nesse sentido, o professor assume múltiplas funções essenciais para o sucesso do processo de leitura. Ele deve ser: (1) **Organizador**, esclarecendo o propósito da leitura e fornecendo instruções claras sobre como e em quanto tempo os objetivos devem ser alcançados; (2) **Observador**, monitorando o progresso dos alunos durante a leitura; (3) **Facilitador do feedback**, incentivando a comparação de respostas entre pares, o que promove uma análise detalhada do texto; e (4) **Provocador**, direcionando a atenção dos alunos para questões específicas.

Adicionalmente, Harmer destaca a importância de incluir uma diversidade de gêneros textuais e de formular uma ampla gama de questões de compreensão, tanto orais quanto escritas. O professor

pode empregar questões de: (1) verdadeiro ou falso; (2) escolha múltipla; (3) semiabertas; (4) organização cronológica de informações; (5) abertas; e (6) reflexão crítica, nas quais o leitor é convidado a posicionar-se em relação a partes do texto ou à ideia geral apresentada. Essa variedade de questões permite que os alunos utilizem diferentes técnicas de leitura, enriquecendo assim sua experiência e compreensão do material lido

Para trabalhar a leitura, os professores, em Angola, usam sobretudo textos narrativos nas aulas para promover a interpretação dos textos e levar os seus alunos a construir conhecimento. Isso não é errado, pelo contrário, é uma via poderosa para o crescimento cognitivo dos alunos através das histórias, as crianças representam para si pequenas parcelas do mundo que lhes permitem a construção de saberes de diferente natureza (Bomfim, 2008).

Os textos narrativos são ótimos recursos de ensino de uma língua, tanto para desenvolver a interação na sala de aula, quanto para fazer o aluno pensar e sair da sua zona de conforto, desenvolver o seu pensamento e criar múltiplas reflexões acerca dos elementos existentes no textos, o que o poderá ajudar a enquadrar-se enquanto um ser pensante e com capacidade de narrar a sua posição na sociedade em que vive. “Os textos narrativos treinam o pensamento lógico e coerente. O estabelecimento desses elos causais entre eventos temporalmente situados é fundamental para a percepção da identidade e do sentido da experiência individual ao longo da vida” (Pereira, 2020, p.51).

Durante o período da realização das aulas é importante que o professor procure criar um ambiente amigável, momentos de conversas reflexivas que permitam aos alunos expressar entre eles os seus pensamentos. E, durante o processo de ensino/aprendizagem é, essencialmente, que o aluno seja levado a refletir, questionar, colocar hipóteses, defender a sua opinião e reestruturá-la caso necessário, negociar, avaliar e tomar decisões através da interação com outros alunos e com o professor (Dam, 2016). E quando acontece, “uma vez liberto, dá lugar ao leitor para que a língua se constitua” (Barbeiro, 2003, p.36).

Assim, o professor, focado em melhorar as suas opções didáticas, não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade e a sua capacidade de desenvolver conhecimentos, pois que uma das tarefas primordiais do professor é trabalhar com os educandos o rigor metodológico com que devem aproximar-se dos objetivos cognoscíveis. Um bom professor é um pai preocupado em permitir que os seus alunos cresçam, ganhem autonomia e se desenvolvam socialmente, é um agente pronto para ajudar, que procura dar o seu melhor para manter vivas todas as curiosidades dos seus alunos e promover sempre alunos autónomos. (Freire, 2021).

O papel do educador é crucial no processo de apropriação da leitura e da escrita. Ao criar ambientes que incentivam o envolvimento com esses saberes, o educador contribui para o desenvolvimento de atitudes e disposições positivas em relação à aprendizagem da linguagem escrita (Silva et al., 2016). Além de oferecer recursos, estratégias e materiais adequados para cada faixa etária, “é fundamental que as atividades relacionadas ao livro e a leitura considerem os interesses das crianças, alinhando-se às suas fases de desenvolvimento” (Silva & Ramos, 2014, p. 154). Essa abordagem garante que o aprendizado seja significativo e envolvente.

Os professores precisam estar bem capacitados, pois a tarefa é muito exigente. Para Freire, (2021) “ensinar exige o reconhecimento de que a educação é ideológica; ensinar exige ética, ensinar exige a capacidade de ser crítico, exige o reconhecimento dos nossos condicionamentos, exige humildade, exige reflexão crítica entre outros aspetos”. (Freire, 2021, p.11).

Além disso, estudos têm demonstrado que o conhecimento e a compreensão das funções da leitura e da escrita pelas crianças antes do início da escolaridade obrigatória tendem a facilitar sua aprendizagem e se refletem em seu desempenho (Silva et al., 2016). Nesse contexto, o papel fundamental do professor é evidenciado no processo de apropriação da leitura e da escrita, ao criar ambientes que promovam o envolvimento com essas habilidades, resultando no desenvolvimento de atitudes e disposições positivas em relação à aprendizagem da linguagem escrita. (Silva et al., 2016).

Assim, entende-se que existe uma preocupação/missão muito importante do professor de língua portuguesa, que é levar o aluno à compreensão do que lê. A compreensão do que lemos é importante até mesmo para a nossa vida social, tendo em vista os relacionamentos por e-mails e sites de redes sociais” (Guimarães & Paula, 2019, p.11).

Segundo Inês Sim-Sim, “a essência da leitura é a construção do significado de um texto escrito” (Sim-Sim, 2007, p. 5). Ela acrescenta que “ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto. As experiências de leitura real (textos autênticos, com funções de comunicação, informativas ou de recreação) são determinantes no desenvolvimento da compreensão da leitura”. (Sim-Sim, 2007, p. 6).

O processo de leitura inicia-se quando o leitor é confrontado com um texto escrito, estabelecendo uma relação cujo resultado final (produto) é a compreensão do significado. Alderson afirma que “o processo é dinâmico, variável e diferente, para um mesmo leitor, [na leitura] de um mesmo texto, em momentos diferentes ou dependendo do objetivo da leitura” (Alderson, 2000, p. 3). O autor acrescenta que é ainda mais provável que o processo seja completamente diferente quando se

trata de leitores diferentes, ou seja, “o processo será diferente para leitores diferentes, em textos diferentes, em momentos diferentes e com objetivos diferentes” (Alderson, 2000, p. 5).

De acordo com Sim-Sim (2006), “existem cinco tipos de leitura em função das quais o leitor apresenta diferentes velocidades: (i) na leitura por varrimento (scanning), que apenas permite aceder ao léxico, um leitor eficiente lê cerca de 600 palavras por minuto; (ii) numa leitura em diagonal (skimming), que possibilita o acesso semântico, a velocidade desce para cerca de 450 palavras por minuto; (iii) na leitura corrente (rauding), a velocidade é cerca de 300 palavras por minuto; (iv) quando se tem por objetivo o estudo (learning), o que implica a capacidade de relembrar a informação lida, a velocidade é cerca de 200 palavras por minuto; (v) quando a intenção é memorizar (remembering) para posteriormente verbalizar a informação, o mesmo leitor lê apenas 138 palavras por minuto” (Sim-Sim, 2006, p. 56).

O sucesso na aprendizagem da habilidade de leitura está intrinsecamente ligado a três elementos fundamentais: ensino eficaz da decodificação, instrução explícita em estratégias de compreensão textual e imersão regular em literatura de qualidade (Sim-Sim, 2007). Para garantir uma sólida base na decodificação, é essencial cultivar a consciência fonológica e promover o reconhecimento das relações som/grafema específicas do idioma português. Em paralelo, a instrução explícita na compreensão de textos requer uma abordagem cuidadosamente planejada, na qual o professor desempenha um papel central ao selecionar as estratégias mais adequadas para atender às necessidades individuais dos alunos, capacitando-os a se tornarem leitores autônomos e habilidosos. A exposição regular a uma variedade de obras literárias de qualidade e a promoção da apreciação pela leitura são vitais para o desenvolvimento da compreensão de textos. Incentivar os alunos a lerem de forma independente, tanto para si mesmos quanto para os colegas, é uma prática que fortalece ainda mais suas habilidades de leitura e compreensão (Sim-Sim, 2007).

Acredita-se que todo o professor deveria procurar percorrer as cinco etapas desenhadas por Giasson (1993), para que haja bons frutos na sua estratégia de ensino da leitura. “A primeira etapa refere-se à definição da estratégia e a sua utilidade; a segunda explicita os processos de leitura usados para esclarecer a compreensão do texto; a terceira diz respeito à interação entre os leitores e a orientação para o domínio das estratégias; a quarta compreende a utilização da autonomia da estratégia por parte do estudante; por último, o aluno aplica a estratégia nas suas leituras personalizadas”. (Giasson, 1993, p.52).

Por outro lado, Giasson (1993) defende que, para que as atividades de leitura tenham sucesso, dever-se-ão associar “três tipos de conhecimentos: os conhecimentos declarativos, os conhecimentos processuais e os conhecimentos pragmáticos. Assim, à fase em que o professor define a estratégia de

leitura e a sua utilidade, é associado o conhecimento declarativo, pois é indicado ao aluno o que fazer e a razão por que o faz. O conhecimento processual é associado à explicitação dos processos de leitura utilizados, levando os alunos a saber como fazer e em que situação. À terceira e quarta etapas estão associados os conhecimentos processual e pragmático". (Giasson, 1993, p.53)

Os autores Carvalho e Sousa (2011), destacam que, "ao longo dessas etapas, "torna-se fundamental o professor definir a estratégia a ensinar, ilustrar corretamente o seu funcionamento e interagir com os alunos para orientá-los no domínio e na utilização autônoma da estratégia" (Carvalho e Sousa, 2011, p.118).

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que um dos aspetos importantes para que o aluno tenha sucesso no seu percurso de formação académica é o domínio adequado da habilidade de leitura. Ensinar o aluno a ler vai facilitar-lhe uma maior compreensão dos assuntos que a academia lhe poderá apresentar durante a sua formação. Assim, "ensinar a ler é uma elevada missão de que o professor se pode legitimamente orgulhar. Abrem-se horizontes novos, proporcionando ao aluno o caminho para se transformar no homem útil, útil a si próprio e ao seu semelhante" (Pestana, 1974, p.14). É uma riqueza incalculável que lhe entrega, um precioso tesouro que, bem aproveitado, será a chave e solução de tantos problemas que a vida lhe vai proporcionar um dia. Nesta linha de pensamento, percebe-se a importância da leitura para o sucesso escolar de um aluno.

Por se tratar de leitura, é importante realçar que o educador precisa de saber medir o nível de conhecimento que os seus alunos têm e procurar ajudá-los a desenvolver o léxico, pois "a língua constitui um fator fundamental nas aprendizagens dos alunos, devendo esta ser entendida numa perspectiva universal". (Sardinha & Azevedo, 2013, p.15).

1.2 A compreensão na leitura

O cerne da atividade de leitura reside na compreensão e interpretação do texto. Ao explorar a compreensão da leitura neste trabalho, pretende-se centrar a atenção no aspecto essencial da leitura, enfatizando a sua relevância fundamental. Este enfoque nos pode fornecer ferramentas essenciais para capacitar ajudar os alunos a alcançarem o objetivo primordial: compreender o texto e assimilar seu conteúdo de maneira significativa. Ela é uma tarefa complexa, requer a orquestração de muitas habilidades linguístico-cognitivas e, por isso, é um processo desafiador, especialmente quando o tema do texto é complexo e/ou não familiar ao leitor" (Guimarães & Paula, 2019, p.11). Por ser tão importante, a compreensão da leitura, a leitura dialogada surge como uma ferramenta facilitadora que pode promover a compreensão do que está sendo lido pelo aluno/leitor.

A compreensão da leitura é um dos assuntos em destaque em quase todas as partes do mundo, é uma competência necessária que todo leitor deve possuir, por isso, enquanto educadores devemos sempre nos perguntar: Os alunos entendem o que leem? Como ajudar os alunos a entenderem o que leem? Quando leem, conseguem construir conhecimento a partir dos textos? Há prazer de leitura nos meus alunos? Os alunos são capazes de transmitir todo conhecimento contido no texto que leram?

Jocelyne Giasson, em sua obra "A Compreensão na Leitura" (1993), defende que os alunos podem beneficiar de um ensino explícito de estratégias de leitura, ativado por atividades antes, durante e depois da leitura. A autora salienta que para se tornar fluente, o leitor deve considerar três condicionantes: o próprio texto (intenção do autor, conteúdo, forma e processos), o contexto (psicológico, emocional e físico) e, principalmente, "o leitor quanto às suas habilidades e processos cognitivos de leitura que utiliza, tal como seus conhecimentos e atitudes perante um texto" (Carvalho & Sousa, 2011, p. 117). Nesse processo, o leitor desempenha um papel ativo, mantendo uma interação e diálogo constantes com o texto. Por outro lado, cabe ao professor orientar e explicitar os "processos cognitivos essenciais para a formação de um leitor competente e autônomo" (Carvalho & Sousa, 2011, p. 118).

A compreensão da leitura ainda pode ser tida como um aspecto fundamental no processo educativo. Nesta linha, é essencial destacar também a visão de Sim-Sim (2007), que afirmam ser crucial promover uma cultura que enfatize a importância de "ler para aprender", e não apenas "aprender a ler" (Sim-Sim, 2007, p.10). As crianças têm contato com a leitura desde muito cedo, como uma atividade social resultante de uma aprendizagem formal e específica. A leitura é um processo lento e gradual que se inicia muito antes da escolarização da criança.

Já Sim-Sim enfatiza que a compreensão da leitura é vista como um processo complexo. Portanto, as estratégias pedagógicas adotadas devem promover "o desenvolvimento do conhecimento linguístico das crianças, ampliando suas experiências e conhecimento sobre o mundo, bem como desenvolvendo habilidades específicas de leitura" (Sim-Sim, 2007, p.9).

A autora ainda destaca que o sucesso na aprendizagem dessa habilidade está intrinsecamente ligado a três elementos fundamentais: "ensino eficaz da decodificação, instrução explícita em estratégias de compreensão textual e imersão regular em literatura de qualidade". (Sim-Sim, 2007, p.10). Para garantir uma sólida base na decodificação, é essencial cultivar a consciência fonológica e promover o reconhecimento das relações som/grafema específicas do idioma português. Em paralelo, a instrução explícita na compreensão de textos requer uma abordagem cuidadosamente planejada, na qual o professor desempenha um papel central ao selecionar as estratégias mais adequadas para

atender às necessidades individuais dos alunos, capacitando-os a se tornarem leitores autônomos e habilidosos. A exposição regular a uma variedade de obras literárias de qualidade e a promoção da apreciação pela leitura são vitais para o desenvolvimento da compreensão de textos. Incentivar os alunos a lerem de forma independente, tanto para si mesmos quanto para os colegas, é uma prática que fortalece ainda mais suas habilidades de leitura e compreensão (Sim-Sim, 2007).

Na leitura de um texto, o leitor espera receber nova informação e, dependendo do tipo de informação desejada, existem várias formas de leitura, como sintetizado por Grellet (1981). Isso inclui:

- Leitura na diagonal (skimming), uma leitura rápida e superficial para compreender o assunto geral do texto sem entrar em detalhes;
- Leitura por varrimento (scanning), uma leitura rápida do texto para localizar uma informação específica;
- Leitura extensiva, que envolve a leitura de textos longos, geralmente por prazer, focando na compreensão global;
- Leitura intensiva, que envolve a leitura de textos curtos para obter informações específicas detalhadas, sendo uma atividade de precisão.

A leitura não pode ser entendida de outra maneira que não seja a de compreender uma mensagem escrita, assimilar o seu conteúdo e interpretá-lo com todo o poder das nossas vivências. Assim, pode-se afirmar categoricamente que “ler não é uma simples operação mecânica de ligar sons ou interpretar símbolos fonéticos. Ler não só isso, é também conduzir o aluno (criança) a uma outra língua”. (Pestana, 1974, p.15).

Sempre que um leitor se põe a ler, começa a estabelecer na sua mente viagens de construção de significados. Inês Sim-Sim (2007, p.8), diz que “a essência da leitura é a construção do significado de um texto escrito” Ainda acrescentando, diz que “ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto. As experiências de leitura real (textos autênticos, com funções de comunicação, informativas ou de recreação) são determinantes no desenvolvimento da compreensão da leitura”. (Sim-Sim, 2007, p.8). E,

O processo de leitura é começado na medida em que o leitor encara um texto escrito, criando uma relação, cujo o produto final é a compreensão do significado. Alderson (2000), afirmou que “o processo é dinâmico, variável e diferente, para um mesmo leitor, de um mesmo texto, em momentos diferentes ou dependendo do objetivo da leitura” Alderson (2000, p.3). O autor acrescenta que é ainda mais provável que o processo seja completamente diferente, quando se trata de leitores diferentes, ou seja, “o processo será diferente para leitores diferentes, em textos diferentes, em momentos diferentes

e com objetivos diferente” (Alderson. 2000, p.4). Vale ainda dizer que a leitura é um processo essencial para a nossa compreensão do mundo e das diferentes realidades que nos cercam. Ao ler um texto, não estamos apenas decodificando palavras e frases, mas estamos também construindo significados e estabelecendo relações entre as nossas próprias vivências e as informações presentes no texto. Por isso, a leitura pode ser vista como um diálogo entre o leitor e o texto, uma troca de ideias e conhecimentos que nos permite ir além das palavras escritas e compreender o sentido profundo das mensagens ali contidas. Ao interagir com o texto, o leitor torna-se uma espécie de coautor, adicionando suas próprias vivências e perspectivas ao conteúdo lido. Assim, a leitura não é apenas um processo passivo de absorção de informações, mas é também uma forma ativa de construção de significado e de aprimoramento do nosso próprio conhecimento. Cada leitor é único e traz consigo uma bagagem de vida e experiências que se reflete na forma como compreende e interpreta os textos lidos

Como dito nos parágrafos acima, ler e não entender o que está sendo lido pode ser considerado como sendo uma leitura não funcional, pois a leitura funcional é a que é feita para se obter informação. Segundo Antão (1997), os objetivos da leitura funcional consistem no seguinte:

- O leitor deve ser capaz de compreender o sentido do texto em níveis de dificuldade decrescentes, partindo do capítulo para o parágrafo, deste para a frase e desta para a palavra (Uma das atividades que pode ser levada a cabo é o resumo de um texto extenso, restringindo-o à informação essencial. Desta forma, o aluno poderá não só treinar a leitura como a escrita).
- As respostas às questões levantadas nas atividades de pré-leitura devem ser encontradas no momento de decodificação do texto (a identificação do tema e do assunto do texto pode ser uma das atividades possíveis).
- O leitor deve ter a capacidade de tomar notas e recontar factos, utilizando processos como sublinhar, identificar palavras-chave, elaborar resumos e fichas de leitura, criar esquemas ou tabelas de relações de hierarquia.

Ainda no capítulo da compreensão de leitura “ao falarmos de estratégias de compreensão de leitura, estamos-nos a referir a processos mentais que o leitor conhece e que mobiliza, específica e conscientemente, para compreender um texto”. (Pereira, Lobo & Leite, 2010, p.63).

Por tanto, para que a aprendizagem da leitura e através da leitura seja efetiva, é fundamental selecionar textos que considerem os interesses dos alunos, assim como seu nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico. Dessa forma, “uma abordagem metodológica para o ensino da literatura deve

focar mais na compreensão dos processos de leitura do que na aplicação imediata de técnicas de análise literária” (Sim-Sim, 2007 p,10). Essa perspectiva garante que os alunos se sintam mais engajados e motivados em sua jornada de aprendizado.

A generalização de que ler é compreender implica que a leitura seja uma atividade produtiva e em constante construção. Dessa forma, “compreende-se a tese de vários especialistas que opõem o ensino da leitura aos alunos e a aprendizagem da leitura pelos alunos, no sentido de que ler não é um saber que possa transmitir-se, mas um saber que se constrói” (Figueiredo, 2004, p. 69).

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO: DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS REALIZADOS, COM REFERÊNCIA AOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS E SEU CONTRIBUTO PARA A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS.

Esta investigação configura um estudo interventivo, de natureza qualitativa, com recurso à observação de aulas e ao inquérito aos participantes no estudo (professores e alunos).

No campo educativo, Elliott (1993) referencia um conjunto de características do estudo interventivo, nomeadamente as seguintes: i) centra-se na descoberta e resolução de problemas com que se deparam os professores; ii) adota a reflexão durante o processo e, no final; iii) constitui uma prática reflexiva; iv) incorpora a teoria na prática; v) pressupõe o diálogo com outros profissionais e vi) centra-se na descoberta de problemas com que os professores se deparam.

“A investigação qualitativa é considerada um campo interdisciplinar e transdisciplinar que atravessa as ciências físicas e humanas” Denzin & Lincoln, 1994, p.2). É multiparadimática no seu focus e os investigadores que a praticam são sensíveis ao valor da aproximação multimetódica. Gere duas tensões em simultâneo: por um lado, está desenhada para uma sensibilidade interpretativa, pós-moderna, feminista e crítica e, por outro lado, está vocacionada para conceções pós-positivistas, humanistas e conceções naturalistas da experiência humana. Não possui um conjunto fechado de metodologias próprias; os investigadores qualitativos recorrem à narrativa, aos métodos e técnicas etnográficas, à entrevista, psicanálise, estudos culturais, observação participante, etc. Assim, “a investigação qualitativa é uma perspetiva multi-metódica que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise” (Denzin & Lincoln, 1994, p.2).

“A observação de aulas é uma técnica de recolha de dados que se baseia na presença do investigador no local da recolha desses mesmos dados e pode usar métodos categoriais, descritivos ou narrativos”. (Baptista, 2014, p.88). Foi realizada neste trabalho, para compreender como o professor desenvolve as aulas de leitura, perceber como é a interação com os alunos durante aula, como se processa a aprendizagem dos conhecimentos contidos no texto e descrever o desempenho dos alunos nas aulas.

O inquérito por entrevista “é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou em grupo, com várias pessoas cuidadosamente selecionadas, cujo o grau de pertinência, validade e fiabilidade é os na perspetiva dos objetivos da recolha de informações” (Baptista, 2014, p.79). Através de um questionário oral ou uma conversa, um indivíduo ou um informante-chave pode ser interrogado sobre os seus atos, as suas ideias ou seus projetos. Coutinho (1994), afirma que “a entrevista deve ter dois objetivos: recolha de informação e transmissão de

informação”, diz ainda que a entrevista adquire bastante importância, pois através dela o investigador pode perceber a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências. Para Boken e Biklen (1994) a entrevista “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.134). Neste trabalho, as entrevistas foram realizadas para identificar as concepções dos professores acerca do ensino atual da leituras, as percepções dos alunos relativamente as aulas de leitura tradicional e conhecer a perspetiva dos alunos sobre a leitura dialogada.

Na formação de professores, foi adotada uma metodologia que se assemelha a um círculo de estudos breve. Essa abordagem buscou facilitar a troca de conhecimentos entre os professores e, por conseguinte, entre os próprios alunos.

Durante o estudo, os professores participantes participaram numa formação de leitura dialogada, que era uma estratégia desconhecida. A aplicação deste estudo foi solicitada a sua acreditação à direção pedagógica da instituição. Esta modalidade de formação organizou-se em sessões formativas presenciais de todos os professores de língua portuguesa, estabelecendo assim reflexões conjuntas. Para o efeito, participaram 2 formandos-professores de língua portuguesa da 7ª classe. A formação dos professores teve uma duração de 8 horas, divididas por 4 horas por dia de realização das sessões com aplicação nas aulas de leitura tradicional e dialogada. Em cada turma foram aplicadas duas aulas, uma de leitura tradicional e outra de leitura dialogada.

A investigação seguiu um metódico plano em várias etapas. Inicialmente, o pesquisador observou atentamente as aulas de leitura tradicional ministradas pelos professores titulares, concentrando-se na coleta de dados por meio da observação direta.

Em seguida, a segunda fase foi marcada pela inquirição tanto aos professores quanto aos alunos, com o intuito de capturar as suas percepções e experiências em relação à prática tradicional de leitura.

A terceira fase consistiu na capacitação, ministrada pelo investigador aos dois professores de Língua Portuguesa. Essa capacitação, metódicamente planejada, proporcionou uma reflexão profunda sobre a temática da nova estratégia de leitura, conhecida como leitura dialogada, e despertou o interesse dos professores para sua aplicação prática no contexto de sala de aula.

Na sequência, a quarta fase testemunhou a implementação da leitura dialogada nas salas de aula. Os professores, devidamente capacitados, assumiram a tarefa de aplicar essa nova estratégia

após o treinamento recebido. Mais uma vez, o investigador desempenhou um papel de observador, coletando dados por meio da análise das notas e do desempenho dos alunos.

Já na quinta fase, foram realizados novos inquirições, tanto com os professores quanto com os alunos, agora direcionados à experiência e percepções em relação à leitura dialogada, completando assim o ciclo de investigação delineado neste estudo.

O quadro 2 apresenta as estratégias que foram usadas na recolha de informação para cada objetivo estabelecido e o tipo de informação a recolher, resultando na triangulação de métodos e fontes.

Quadro 2 - Estratégias de recolha de informação de acordo com cada objetivo e o tipo de informação a recolhe.

Objetivos	Estratégias de recolha de informação	Tipo de informação
Objetivo geral: Desenhar, implementar e avaliar uma estratégia de leitura dialogada. Objetivos Específicos: 1- Caracterizar as práticas atuais de ensino de leitura. 2- Formar/capacitar os professores para o uso de estratégias de leitura dialogada. 3 - Implementar e avaliar a estratégia de leitura dialogada	Círculo de Estudos (obj.2)	Refletir a importância da estratégia de leitura dialogada;
	Observação de aula (Obj. 1,3)	Descrever práticas de leituras atuais;
	Inquérito por entrevista (Obj. 1,3)	Identificar as concepções dos professores acerca do ensino de leituras atuais;
	Inquérito por entrevista (Obj. 1,3)	Identificar as perceções dos alunos relativamente as aulas de leitura dialogada;
	Observação de aula (Obj. 1,3)	Observar o modo como foi aplicado a estratégia de leitura dialogada;
	Observação de aula (Obj. 1,3)	Avaliar o resultado das estratégias de leitura dialogada;
	Observação de aula (Obj. 1,3)	Descrever o desempenho dos alunos nas aulas de leitura dialogada;
	Inquérito por entrevista (Obj. 1,3)	Conhecer as perceções dos professores sobre o interesse e a eficácia da estratégia da leitura dialogada.
	Inquérito por entrevista (Obj. 1,3)	Conhecer a perspetiva dos alunos sobre a leitura dialogada.

Tendo em conta os cuidados éticos da investigação educacional, foi mantido o anonimato de todos os participantes e respeitada a confidencialidade da informação recolhida. O estudo foi devidamente explicitado aos professores participantes, sendo solicitada a autorização para a sua realização junto da Direção da instituição. De forma a promover uma validação intersubjetiva das interpretações tecidas, orientou-se também que os professores participantes tivessem acesso ao capítulo da análise de dados antes da conclusão desta dissertação e assim aconteceu.

A seguir, apresenta-se um panorama da observação de aulas e das questões formuladas e aplicadas a alunos e professores, com o objetivo de coletar dados relevantes para esta dissertação. Esta secção destina-se a delinear as perguntas incluídas no inquérito por questionário, bem como a sintetizar as respostas fornecidas por eles.

Questões do inquérito por questionário sobre a leitura tradicional aplicado aos vinte (20) alunos, com os seus devidos objetivos

A leitura dialogada tem se mostrado uma abordagem eficaz no ensino de língua portuguesa, especialmente em contextos onde a promoção da leitura é essencial para o desenvolvimento educacional e cultural dos alunos. No contexto angolano, onde o domínio do português é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional, explorar estratégias inovadoras para o ensino da língua é de suma importância. A metodologia adotada neste estudo incluiu a aplicação de um inquérito por entrevista sobre a leitura tradicional aos alunos, com o intuito de compreender suas percepções, hábitos e experiências relacionadas à leitura. Cada questão foi cuidadosamente elaborada para atingir objetivos específicos que contribuirão para o alcance dos propósitos desta pesquisa. A seguir, serão apresentados os objetivos associados a cada pergunta do questionário, delineando a relevância de cada aspecto investigado para o entendimento do papel da leitura tradicional no contexto educacional angolano.

1. Com que frequência costuma ler?

Entender os hábitos de leitura dos alunos, determinando com que frequência eles se envolvem com a leitura. Isso pode ajudar a avaliar o nível de interesse e engajamento dos alunos com os textos.

2. Que tipo de leituras prefere?

Identificar as preferências de género ou tema de leitura dos alunos, o que pode ser útil para selecionar materiais de leitura mais adequados e interessantes para eles.

3. Onde costuma ler?

Descobrir os ambientes em que os alunos geralmente leem, o que pode influenciar as estratégias de promoção da leitura, por exemplo, ver se é mais eficaz recomendar atividades de leitura em determinados locais.

4. Qual é o seu ritmo de leitura?

Entender a velocidade com que os alunos leem. Isso pode ser útil para adaptar o ritmo das atividades de leitura em sala de aula e para identificar possíveis necessidades de apoio na fluência de leitura.

5. Você costuma ter algum momento específico para ler? Tem alguma rotina de leitura?

Investigar se os alunos têm hábitos regulares de leitura e se reservam tempo específico para essa atividade. Isso pode indicar a importância que atribuem à leitura em suas vidas diárias.

6. Gosta das aulas de leitura? Acha que as aulas de leitura têm algum benefício?

Avaliar a percepção dos alunos sobre as aulas de leitura e se eles reconhecem os benefícios dessa prática, pode ajudar a ajustar abordagens pedagógicas e justificar a importância das aulas de leitura.

7. Qual é o livro que mais o marcou? Porquê?

Descobrir quais livros tiveram um impacto significativo na vida dos alunos e as razões por trás disso, pode fornecer informações sobre os interesses e experiências de leitura dos alunos.

8. Acredita que a leitura pode ter algum impacto positivo na sua vida? Porquê? De que forma?

Investigar a percepção dos alunos sobre os benefícios da leitura em suas vidas, o que pode ajudar a destacar a importância da promoção da leitura e a motivar os alunos a se engajarem mais com essa prática.

9. Quem ou o que mais influencia você a ler? Sem ser influenciado por alguém, o que o motiva a ler?

Identificar as influências e motivações dos alunos para a leitura, seja por meio de pessoas ou fatores intrínsecos, o que pode fornecer informações sobre como promover a leitura de forma mais eficaz.

10. Você já enfrentou algum desafio na leitura? Qual foi? Como o ultrapassou? Sente dificuldades na leitura?

Identificar os desafios enfrentados pelos alunos na leitura e como eles lidam com eles, o que pode ajudar a oferecer suporte adequado para superar dificuldades e melhorar as habilidades de leitura.

11. Os seus colegas gostam das aulas de leitura?

Explorar a percepção dos alunos sobre o engajamento de seus colegas nas aulas de leitura. Isso pode fornecer dados sobre a dinâmica da sala de aula e a eficácia das estratégias de ensino.

12. Prefere ler em público ou em privado?

Entender as preferências dos alunos em relação ao ambiente de leitura, o que pode ser útil para adaptar atividades de leitura de acordo com as preferências individuais dos alunos.

13. Se pudesse recomendar um livro a alguém, qual seria? Porquê?

Descobrir quais livros os alunos recomendariam e por que eles os consideram valiosos, o que pode fornecer alguns elementos sobre os interesses literários dos alunos e suas razões para recomendar determinadas obras.

Questões sobre a leitura tradicional colocadas aos dois professores de Língua Portuguesa, com os seus devidos objetivos

Compreender as abordagens, estratégias e desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa em suas aulas de leitura tradicional é crucial para aprimorar as práticas pedagógicas e promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz. Esta pesquisa se propõe a investigar as percepções e experiências dos professores de Língua Portuguesa em relação ao ensino da tradicional leitura, com o objetivo de identificar estratégias para otimizar esse processo de ensino. E a metodologia empregada consistiu na aplicação de um inquérito por entrevista aos professores, concebido para explorar diversas dimensões do ensino da leitura, desde as abordagens pedagógicas até os desafios enfrentados em sala de aula. Cada pergunta foi formulada com objetivos específicos, visando obter informações relevantes que contribuirão para o aprimoramento das práticas de ensino da leitura tradicional. A seguir, apresenta-se os objetivos associados a cada pergunta, delineando a importância de cada aspecto investigado para o entendimento e melhoria do ensino da leitura no contexto do ensino angolano:

1. Tem alguma abordagem específica para o ensino da compreensão de textos em sala de aula?

Investigar se o professor utiliza abordagens específicas para o ensino da compreensão de textos, visando compreender suas estratégias pedagógicas para desenvolver essa habilidade fundamental nos alunos.

2. Descreva, por favor, as estratégias de ensino que utiliza nas aulas de leitura.

Obter uma compreensão detalhada das estratégias de ensino empregadas pelo professor durante as aulas de leitura, visando identificar práticas eficazes e áreas passíveis de melhoria.

3. Gosta das aulas de leitura?

Avaliar a percepção do professor sobre suas próprias aulas de leitura, buscando compreender seu nível de satisfação e engajamento com essa atividade específica.

4. Quais são os benefícios da leitura para os alunos?

Explorar a visão do professor sobre os benefícios da leitura para os alunos, buscando notas sobre as percepções dos educadores em relação ao impacto positivo dessa prática no desenvolvimento dos estudantes.

5. Quais são os principais desafios encontrados pelo professor ao promover a capacidade de leitura? Apresente, por favor, algumas soluções para superar esses desafios e incentivar mais os alunos a ler.

Identificar os principais desafios enfrentados pelo professor ao promover a capacidade de leitura dos alunos e explorar possíveis soluções para superar esses obstáculos e estimular o interesse pela leitura.

6. Quais os recursos e materiais utilizados pelo professor para incentivar a leitura?

Investigar os recursos e materiais pedagógicos utilizados pelo professor para incentivar a leitura em sala de aula, visando identificar estratégias eficazes para promover o interesse dos alunos por textos diversos.

7. Qual é o nível de interpretação textual dos alunos?

Avaliar o nível de interpretação textual dos alunos sob a perspectiva do professor, buscando obter informações sobre a eficácia das estratégias de ensino empregadas e áreas que necessitam de mais atenção.

8. Já observou um caso de sucesso, excelente leitura e ótima interpretação textual, durante a sua trajetória como professor de língua portuguesa?

Identificar casos de sucesso no desenvolvimento da leitura e interpretação textual dos alunos, visando compartilhar experiências positivas e identificar fatores que contribuíram para o êxito desses casos.

9. Nas aulas de leitura, os alunos demonstram interesse?

Avaliar o nível de interesse dos alunos nas aulas de leitura sob a perspectiva do professor, buscando compreender os fatores que influenciam o engajamento dos estudantes com os textos.

10. Os objetivos das aulas de leitura têm sido efetivamente atingidos? O que deseja alcançar nas aulas de leitura?

Avaliar a eficácia do alcance dos objetivos das aulas de leitura e identificar as expectativas do professor em relação aos resultados desejados, visando aprimorar as práticas pedagógicas e maximizar o impacto do ensino da leitura tradicional.

Questões sobre a leitura dialogada colocadas aos vinte (20) alunos, com os objetivos devidamente apresentados

A leitura dialogada tem emergido como uma abordagem promissora no ensino de língua portuguesa, destacando-se por sua ênfase na interação e colaboração entre os alunos durante o processo de leitura e interpretação de textos. No contexto educacional contemporâneo, compreender a percepção e experiência dos alunos em relação à leitura dialogada é essencial para aprimorar as práticas pedagógicas e promover um engajamento mais significativo com os textos. Esta pesquisa propõe-se a investigar a eficácia da leitura dialogada como uma estratégia interventiva no ensino do português em Angola, através da análise das percepções e experiências dos alunos. Para alcançar esse objetivo, foi elaborado um inquérito destinado aos alunos, concebido para explorar uma variedade de aspectos relacionados à sua participação e envolvimento nas aulas de leitura dialogada. A seguir, serão apresentados os objetivos associados a cada pergunta, delineando a importância de cada aspecto investigado para o entendimento do papel da leitura dialogada no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação dos alunos.

1. Gostou da aula de leitura dialogada?

Avaliar o nível de satisfação dos alunos com as aulas de leitura dialogada, fornecendo notas sobre a receptividade dessa abordagem de ensino.

2. É a primeira vez que participou em aulas de leitura dialogada?

Identificar se os alunos têm experiência prévia com a leitura dialogada, fornecendo informações sobre o grau de familiaridade com essa estratégia pedagógica.

3. Achou interessante a estratégia de leitura dialogada?

Avaliar o nível de interesse dos alunos pela estratégia de leitura dialogada, buscando compreender sua percepção sobre a eficácia e atratividade desse método de ensino.

4. Participou ativamente nas atividades de leitura dialogada?

Investigar o nível de participação dos alunos nas atividades de leitura dialogada, fornecendo assim informações sobre o engajamento e envolvimento dos estudantes durante as aulas.

5. Gostou da forma como o professor administrou a aula de leitura dialogada?

Avaliar a percepção dos alunos sobre a condução das aulas de leitura dialogada pelo professor, buscando identificar práticas pedagógicas eficazes e áreas que necessitam de melhorias.

6. Acha que o método utilizado pelo professor para a interpretação do texto foi adequado?

Investigar a opinião dos alunos sobre o método utilizado pelo professor para a interpretação do texto durante as aulas de leitura dialogada, buscando identificar a eficácia dessa abordagem na compreensão dos textos.

7. A estratégia de leitura dialogada gerou espírito colaborativo entre os alunos?

Avaliar o impacto da leitura dialogada na promoção do espírito colaborativo entre os alunos, fornecendo ideias sobre o desenvolvimento das habilidades sociais e de trabalho em equipe.

8. Você acredita que a leitura dialogada pode ter algum impacto positivo na sua vida? Porquê? De que forma?

Explorar a percepção dos alunos sobre os possíveis impactos positivos da leitura dialogada em suas vidas, buscando compreender os benefícios percebidos e as formas como essa abordagem pode influenciar seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

9. Qual é a sua opinião sobre a leitura dialogada?

Obter notas sobre a opinião dos alunos sobre a leitura dialogada, fornecendo informações adicionais sobre sua receptividade e compreensão dessa estratégia de ensino.

10. Como você se sente ao participar das discussões durante as aulas de leitura dialogada?

Avaliar o nível de conforto e engajamento dos alunos durante as discussões nas aulas de leitura dialogada, proporcionando informações sobre sua experiência emocional e interativa.

11. GANHOU alguns benefícios na aula de leitura dialogada?

Identificar os benefícios percebidos pelos alunos decorrentes das aulas de leitura dialogada, dando informações sobre os aspectos positivos dessa abordagem de ensino.

12. Sentiu-se livre em participar (falando) na aula?

Avaliar o nível de liberdade e conforto dos alunos em participar ativamente das aulas de leitura dialogada, buscando identificar possíveis barreiras à participação e engajamento.

13. Você sente que a leitura dialogada é importante para o desenvolvimento das suas habilidades de leitura? Por quê?

Investigar a percepção dos alunos sobre a importância da leitura dialogada no desenvolvimento de suas habilidades de leitura, proporcionando informações sobre os benefícios percebidos dessa abordagem.

14. Você acha que a leitura dialogada ajuda a desenvolver a sua capacidade de expressão oral?

Avaliar a percepção dos alunos sobre o impacto da leitura dialogada no desenvolvimento de suas habilidades de expressão oral, fornecendo informações sobre os benefícios percebidos dessa prática.

15. Participou por sua livre vontade ou foi indicado?

Identificar se os alunos participaram das aulas de leitura dialogada por vontade própria ou por indicação, proporcionando notas sobre o nível de interesse e motivação dos estudantes em relação a essa abordagem de ensino.

16. Os seus colegas gostaram desta estratégia de interpretação de leitura?

Explorar a percepção dos alunos sobre a receptividade de seus colegas em relação à estratégia de interpretação de leitura dialogada, fornecendo informações adicionais sobre a eficácia percebida dessa abordagem.

17. Apresente, por favor, as suas sugestões de melhorias destas aulas de leitura dialogada.

Coletar sugestões dos alunos para melhorias nas aulas de leitura dialogada, buscando identificar áreas de oportunidade e ajustes que possam otimizar essa prática de ensino.

Questões sobre a leitura dialogada colocadas aos dois (2) professores, com os objetivos devidamente apresentados:

No contexto educacional contemporâneo, compreender a experiência e percepção dos professores em relação à leitura dialogada é fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas e promover um ensino mais eficaz da língua. Esta pesquisa visa investigar a experiência dos professores de língua portuguesa ao lecionar aulas de leitura dialogada, explorando suas percepções sobre a eficácia dessa abordagem e os benefícios percebidos para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação textual dos alunos. E, para alcançar esse objetivo, foi elaborado um inquérito destinado aos professores, concebido para explorar diversos aspectos relacionados à sua experiência e prática pedagógica durante as aulas de leitura dialogada. A seguir, serão apresentados os objetivos associados a cada pergunta do questionário, delineando a importância de cada aspecto investigado para o entendimento do papel da leitura dialogada no contexto educacional e para aprimorar as estratégias de ensino de língua portuguesa em Angola.

1. Como foi a sua experiência ao lecionar as aulas de leitura dialogada?

Avaliar a experiência geral dos professores ao lecionar aulas de leitura dialogada, fornecendo informações sobre os desafios enfrentados e os aspectos positivos percebidos.

2. O que mais o marcou ao lecionar aulas usando o método de leitura dialogada?

Identificar os aspectos mais marcantes da experiência dos professores ao lecionar aulas de leitura dialogada, fornecendo informações sobre os pontos fortes e fracos dessa abordagem.

3. Considera relevante (eficaz) a estratégia de leitura dialogada para o ensino de interpretação textual?

Avaliar a percepção dos professores sobre a relevância e eficácia da leitura dialogada para o ensino de interpretação textual, buscando opiniões sobre sua eficácia percebida.

4. Na sua compreensão, como define a leitura dialogada?

Explorar a compreensão dos professores sobre o conceito de leitura dialogada, fornecendo informações sobre sua interpretação e entendimento dessa abordagem pedagógica.

5. Que benefícios (vantagens) atribui a essa abordagem da leitura?

Identificar os benefícios percebidos pelos professores em relação à leitura dialogada, fornecendo algumas informações sobre os aspectos positivos dessa abordagem.

6. Para si, a leitura dialogada estimula a compreensão e interpretação textual?

Avaliar a percepção dos professores sobre o impacto da leitura dialogada no estímulo à compreensão e interpretação textual dos alunos, fornecendo noções sobre sua eficácia percebida.

7. Depois de ter aplicado a estratégia de leitura dialogada, irá implementá-la na sua prática pedagógica?

Investigar a intenção dos professores de continuar aplicando a estratégia de leitura dialogada em sua prática pedagógica futura, fornecendo informações sobre a viabilidade e sustentabilidade dessa abordagem.

8. Os materiais utilizados durante a estratégia, foram adequados?

Avaliar a adequação dos materiais utilizados durante as aulas de leitura dialogada, proporcionando informações sobre a qualidade e relevância dos recursos pedagógicos empregados.

9. Enquanto professor, como avalia o progresso de aprendizagem dos alunos após ter utilizado a estratégia de leitura dialogada?

Investigar a percepção dos professores sobre o progresso de aprendizagem dos alunos após a utilização da leitura dialogada, fornecendo informações sobre os resultados observados.

10. Quais foram os resultados observados na aprendizagem dos alunos ao utilizar a leitura dialogada?

Identificar os resultados observados na aprendizagem dos alunos após a utilização da leitura dialogada, dando informações sobre os impactos dessa abordagem no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

11. Qual é o impacto da abordagem de leitura dialogada no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos?

Explorar o impacto da abordagem de leitura dialogada no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, garantindo informações sobre os benefícios percebidos por parte dos professores.

12. Os alunos revelam estar satisfeitos com a leitura dialogada como abordagem de ensino?

Avaliar a percepção dos professores sobre a satisfação dos alunos com a leitura dialogada como abordagem de ensino, fornecendo informações sobre a receptividade e eficácia dessa estratégia.

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO DE DADOS

Este capítulo desvela os dados do estudo realizado para compreender a dinâmica da leitura tradicional e da inovadora abordagem da leitura dialogada. Neste estudo, dois professores de Língua Portuguesa, responsáveis por turmas da sétima classe (7ª classe), desempenharam um papel fundamental. Todos os alunos participaram ativamente nas sessões, embora, por razões metodológicas, tenha sido feita uma seleção de 10 alunos em cada turma, totalizando assim 20 participantes, os quais foram envolvidos no inquérito por questionário.

A investigação seguiu um meticuloso plano em várias etapas. Inicialmente, o pesquisador observou atentamente as aulas de leitura tradicional ministradas pelos professores titulares, concentrando-se na coleta de dados por meio da observação direta. Em seguida, foram aplicados questionários tanto aos professores quanto aos alunos, com o intuito de capturar percepções e experiências em relação à prática tradicional de leitura.

A terceira fase consistiu na capacitação ministrada pelo investigador aos dois professores de Língua Portuguesa. Essa capacitação, meticulosamente planejada, proporcionou uma reflexão profunda sobre a temática da nova estratégia de leitura, conhecida como leitura dialogada, e despertou o interesse dos professores para sua aplicação prática.

Na sequência, a quarta fase implicou a implementação de estratégias de leitura dialogada nas salas de aula. Os professores, devidamente capacitados, assumiram a tarefa de aplicar essa nova estratégia após o treinamento recebido. Mais uma vez, o investigador desempenhou o papel de observador, coletando notas do desempenho dos alunos.

Finalmente, na quinta fase, foram realizados novos questionários, tanto com os professores quanto com os alunos, agora direcionados à experiência e percepções em relação à leitura dialogada, completando assim o ciclo de investigação delineado neste estudo.

Análise dos Dados do Inquérito sobre a leitura tradicional aplicado aos alunos

Nesta seção, apresentam-se os dados colhidos através do inquérito sobre leitura tradicional. A amostra era composta por 20 alunos distribuídos igualmente entre as turmas de 7ª classe, sendo que cada turma contou com a participação de 10 alunos.

A análise dos dados revela diversas facetas dos hábitos de leitura e das percepções dos alunos em relação às aulas de leitura tradicional. Seguem as questões do inquérito devidamente resumidas:

1. Gostas de ler?

A maioria dos alunos demonstram gostar de ler devido aos benefícios percebidos, tais como o desenvolvimento mental, a ampliação do conhecimento e os impactos positivos na saúde mental.

2. Com que frequência costuma ler? E, Onde costuma ler?

A maioria dos alunos lê ocasionalmente, preferencialmente em casa ou na escola, evidenciando uma relação frequente com a leitura em seu ambiente cotidiano.

3. Que tipo de leitura preferes?

Os alunos mostram preferências por diferentes géneros de textos, como romances e biografias, e tendem a manter um ritmo de leitura considerado normal.

4. Qual é o seu ritmo de leitura?

A maior parte dos alunos responderam que leem com um ritmo normal.

5. Você costuma ter algum momento específico para ler?

Em resposta a esta questão, a maioria dos alunos diz ter, às vezes, momentos específicos para o fazer.

6. Tem alguma rotina de leitura?

A maioria dos alunos tem uma rotina de leitura, embora alguns não a tenham.

7. Gosta das aulas de leitura?

A maioria dos alunos tem uma visão positiva das aulas de leitura, reconhecendo os benefícios educacionais e pessoais que estas proporcionam, embora algumas opiniões mistas ou negativas tenham sido observadas.

8. Acha que as aulas de leitura têm algum benefício?

Os alunos acreditam que as aulas de leitura têm benefícios significativos para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

9. Qual é o livro que mais o marcou? Porquê?

Quanto ao livro marcante, os alunos mencionaram diferentes livros que os marcaram por várias razões, incluindo aprendizagem, desenvolvimento pessoal e significado emocional.

10. Acredita que a leitura pode ter algum impacto positivo na sua vida? Porquê? De que forma?

A maior parte dos alunos acredita que a leitura tem um impacto positivo em suas vidas, ajudando-os a aprender, a crescer e se desenvolver.

11. Quem ou o que mais influencia você a ler?

Os alunos afirmaram que são influenciados por seus amigos, pais, e professores.

12. Sem ser influenciado por alguém, o que o motiva a ler?

Os alunos são motivados a ler por razões como aprendizagem, preparação para provas e realização de tarefas.

13. Você já enfrentou algum desafio na leitura? Qual foi? Como o ultrapassou?

Sobre os desafios da leitura, alguns alunos enfrentaram desafios na leitura, como medo de ler em público ou dificuldades de leitura, e superaram esses desafios com o tempo e esforço em fazer constantes leituras.

14. Sente dificuldades na leitura?

Alguns alunos enfrentam dificuldades na leitura, como ler mal as palavras ou sentir vergonha ao ler em público.

15. Os seus colegas gostam das aulas de leitura?

Ao falarem das percepções dos seus colegas sobre as aulas de leitura, a maioria dos alunos acredita que seus colegas gostam das aulas de leitura, mas alguns têm opiniões mistas.

16. Prefere ler em público ou em privado?

Quanto a este aspeto, a maioria dos alunos prefere ler em privado.

17. Se pudesses recomendar um livro a alguém, qual seria? Porquê?

Sobre as recomendações de livros, os alunos recomendam livros que consideram úteis para aprender e crescer, e expressam a necessidade de mais livros e recursos na escola.

Em suma, esses dados são extremamente valiosos para traçar o panorama da leitura entre os alunos participantes deste estudo, servindo como base para compreender a dinâmica da leitura no ambiente escolar e as percepções dos estudantes em relação à mesma.

Análise dos Dados do Inquérito Aplicado aos Professores de Língua Portuguesa

Nesta seção, apresentam-se os dados obtidos através do inquérito, por entrevista, aplicado aos dois professores de Língua Portuguesa participantes na implementação das aulas de leitura, como parte integrante deste estudo. Ambos os professores foram cuidadosamente selecionados para contribuir com suas experiências e percepções sobre o ensino da leitura.

A análise desses dados oferece uma visão abrangente das estratégias utilizadas na abordagem da leitura tradicional, bem como das percepções dos professores em relação à sua eficácia e impacto no aprendizado dos alunos. Essas informações são fundamentais para compreender o papel dos educadores na promoção do hábito de leitura e no desenvolvimento das habilidades literárias dos estudantes.

Ao explorar as respostas dos professores, é possível identificar elementos-chave relacionados com a motivação para ensinar, as técnicas pedagógicas empregadas e as percepções sobre o engajamento dos alunos com o conteúdo de leitura tradicional. Essas informações fornecem uma base sólida para avaliar a eficácia das práticas de ensino existentes e para propor melhorias que possam enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado dos alunos na área da língua portuguesa.

A.1 Caracterização pessoal e profissional

1. Professor 1:

- Idade: 35 anos
- Tempo de serviço: 15 anos
- Nível académico: Licenciatura em Linguística Portuguesa
- Sexo: Feminino
- Nacionalidade: Angolana

2. Professor 2:

- Idade: 28 anos
- Tempo de serviço: 4 anos
- Nível académico: Licenciatura em Linguística Portuguesa
- Sexo: Masculino
- Nacionalidade: Angolana

B. Estratégias de Ensino

1. Professor 1:

- Utiliza o modelo tradicional de leitura por fila, com interpretação do texto no final.

2. Professor 2:

- Utiliza métodos participativos de leitura, como a elaboração conjunta e a leitura em voz alta e em seguida faz-se a interpretação do texto.

C. Opiniões sobre as aulas de leitura

1. Professor 1:

- Gosta das aulas de leitura porque acredita que melhoram as habilidades de escrita e o vocabulário dos alunos.

2. Professor 2:

- Considera as aulas de leitura de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, especialmente porque a língua portuguesa é a língua de ensino no sistema educativo.

D. Desafios e Soluções

Professor 1:

- Enfrenta o desafio da falta de materiais facilitadores da leitura, sugerindo a disponibilidade desses materiais e a aplicação de leitura dialogada no futuro.

Professor 2:

- Inicialmente, enfrentou desafios com alunos que consideravam a disciplina difícil, mas superou esses desafios incentivando-os mais na leitura, resultando em uma melhoria na interpretação.

E. Recursos e Materiais

Professor 1:

- Utiliza livros e tecnologias digitais para incentivar a leitura.

Professor 2:

- Utiliza principalmente livros como recurso para incentivar a leitura.

F. Avaliação e Objetivos

Professor 1:

- O nível de interpretação dos alunos é considerado normal.
- Deseja que os alunos aprimorem suas capacidades de oratória.

Professor 2:

- O nível de interpretação dos alunos é considerado bom.

- Deseja que os alunos interpretem corretamente textos de qualquer tipologia e desenvolvam eficientemente suas capacidades linguísticas.

Com esses dados apresentados pelos professores responsáveis das turmas, deu para perceber a pedagogia recorrente (tradiconal) que usam para a interpretação das leituras feitas no contexto de sala de aula. Nos oferecem uma visão que nos pode permitir afirmar que não proporciona reflexões profundas aos alunos. Os alunos, unicamente, fazem a leitura e tiram do texto as resposta para as questões de interpretação do texto, o que os torna cada vez mais limitados.

Análise dos Dados do Inquérito Aplicado aos Alunos sobre a Leitura Dialogada

Para esta seção, são apresentados os dados coletados por meio do inquérito aplicado aos alunos participantes do estudo sobre a leitura dialogada. Este questionário foi desenvolvido como parte integrante da pesquisa, com o objetivo de explorar as percepções, experiências e atitudes dos alunos em relação à nova estratégia de leitura implementada nas aulas de Língua Portuguesa.

Os alunos selecionados para participar do inquérito representam uma amostra significativa do corpo discente do Complexo Escolar onde o estudo foi realizado, contribuindo com uma variedade de perspectivas e vivências em relação à leitura dialogada. Suas respostas oferecem *insights* valiosos sobre a receptividade da nova abordagem de ensino, seus benefícios percebidos e os desafios enfrentados durante a sua implementação.

Ao analisar os dados deste inquérito, é possível identificar padrões e tendências que ajudam a compreender o impacto da leitura dialogada no engajamento dos alunos, na compreensão de textos e no desenvolvimento das habilidades de leitura. Essas informações são essenciais para avaliar a eficácia da estratégia adotada e para orientar futuras práticas de ensino visando promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo na área da língua portuguesa. Seguem as questões devidamente respondidas:

B1. Gostou da aula de leitura dialogada?

- Primeira Turma: Todos os alunos gostaram da aula, citando razões como desenvolvimento de boas relações com colegas, compreensão aprimorada do texto e respeito pelas opiniões dos outros.

- Segunda Turma: Todos os alunos gostaram da aula, destacando trabalho colaborativo com colegas e motivação para a leitura.

B2. É a primeira vez que participou em aula de leitura Dialogada?

- Todos os alunos participaram pela primeira vez.

B3. Achou interessante a estratégia de leitura dialogada?

- Primeira Turma: Todos acharam interessante, mencionando melhor compreensão do texto, interação com colegas e novas formas de aprendizagem.

- Segunda Turma: Todos acharam interessante, apontando trabalho colaborativo, desenvolvimento de prazer pela leitura e compreensão aprimorada.

B4. Participou ativamente nas atividades de leitura dialogada?

- Todos os alunos participaram ativamente.

C1. Gostou da forma como o professor administrou a aula de leitura dialogada?

- Primeira Turma: A maioria gostou, citando compreensão facilitada do texto, demonstrações visuais e liberdade para interagir.

- Segunda Turma: Todos gostaram, mencionando permitir trabalho em pares, explicação clara e simplicidade no ensino.

C2. Achas que o método utilizado pelo professor foi adequado?

- Todos acharam o método adequado, citando razões como compreensão facilitada, liberdade para falar e estímulo ao pensamento crítico.

C3. A leitura dialogada pode ter algum impacto positivo na sua vida? Porquê?

- Todos acreditam que sim, mencionando melhoria na compreensão textual, desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de comunicação.

C4. Qual é a sua opinião sobre a leitura dialogada?

- A maioria tem uma opinião positiva, expressando desejo de continuar com essa abordagem de ensino.

C5. Como você se sentiu ao participar das discussões durante a aula de leitura dialogada?

- A maioria se sentiu bem ou reflexivo ao participar das discussões.

D1. Ganhou alguns benefícios na aula de leitura?

- A maioria relatou ganhar benefícios como compreensão aprimorada do texto, trabalho em equipe e desenvolvimento do pensamento crítico.

D2. A leitura dialogada desenvolveu a interação na sala de aula?

- A maioria sentiu que sim, citando benefícios como trabalho em equipe e liberdade para expressar opiniões.

D3. Sentiu-se livre em participar (falando) na aula de leitura dialogada?

- A maioria se sentiu livre para participar falando na aula de leitura dialogada.

Claro, aqui estão os dados organizados de forma descritiva para cada pergunta:

D4. A leitura dialogada criou-te interesse pela leitura?

- Primeira Turma: A maioria dos alunos expressou interesse na leitura após a experiência da leitura dialogada.

- Segunda Turma: Todos os alunos mostraram interesse pela leitura após a aula de leitura dialogada.

D5. Você sente que a leitura dialogada é importante para o desenvolvimento das suas habilidades de leitura? Porquê?

- Primeira Turma: Todos os alunos reconhecem a importância da leitura dialogada para o desenvolvimento de habilidades de leitura, destacando a atenção ao texto, compreensão e análise.

- Segunda Turma: Todos os alunos concordam que a leitura dialogada é importante para o desenvolvimento das habilidades de leitura, citando razões como compreensão textual, identificação da moral da história e atenção ao texto.

D6. Você acha que a leitura dialogada ajuda a desenvolver a sua capacidade de expressão oral?

- Todos os alunos concordam que a leitura dialogada ajuda a desenvolver a capacidade de expressão oral.

E1. Participou por sua livre vontade ou foi indicado?

- Todos os alunos participaram por livre vontade.

E2. Os seus colegas gostaram desta estratégia de interpretação textual?

- Todos os alunos gostaram da estratégia de interpretação textual.

F1. Apresente, por favor, as suas sugestões de melhorias desta aula de leitura dialogada

- Primeira Turma: A maioria dos alunos sugeriu ter mais aulas de leitura dialogada e mais tempo para essas aulas.

- Segunda Turma: A maioria dos alunos expressou o desejo de mais aulas de leitura dialogada e a sugestão de que essas aulas sejam mais frequentes, com mais trabalhos semelhantes.

A estratégia de leitura dialogada é riquíssima quando é aplicada no contexto de sala de aula. Os dados obtidos no inquérito aplicado aos alunos, fornecem uma visão clara das percepções e sugestões dos alunos sobre a aula de leitura dialogada, e podem ser úteis para avaliar o impacto e a eficácia dessa estratégia de ensino aplicado no contexto de sala de aula no ensino da interpretação de textos e do Português em Angola.

Dados do Inquérito Aplicado aos Professores sobre a Leitura Dialogada

Nesta seção, apresentam-se os dados provenientes do inquérito aplicado aos professores de Língua Portuguesa que participaram ativamente na implementação da leitura dialogada como parte deste estudo. O objetivo deste questionário foi investigar as percepções, experiências e opiniões dos educadores em relação à nova estratégia de ensino de leitura adotada nas suas práticas pedagógicas.

Os professores selecionados para participar do inquérito desempenharam um papel fundamental no processo de transição da leitura tradicional para a leitura dialogada. Suas experiências e percepções oferecem uma visão privilegiada sobre os desafios e benefícios associados à adoção dessa abordagem inovadora no contexto do ensino de Língua Portuguesa.

Ao explorar as respostas dos professores, é possível identificar insights valiosos sobre a eficácia da leitura dialogada em promover a participação dos alunos, a compreensão de textos e o desenvolvimento das habilidades de leitura. Além disso, esses dados também fornecem informações importantes sobre as necessidades de formação e apoio contínuo para os educadores na implementação bem-sucedida dessa prática pedagógica.

A análise desses dados é essencial para avaliar o impacto da leitura dialogada no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, fornecendo subsídios para aprimorar as estratégias de ensino e fortalecer o desenvolvimento acadêmico dos alunos nesta área tão fundamental do currículo escolar.

Experiência com Leitura Dialogada

Professor 1:

Experiência: Não especificada

Professor 2:

Experiência: Boa

C. Marca a Relevância da Leitura Dialogada

Professor 1:

Marca: A interpretação entre os alunos foi o mais marcante. Considera muito relevante, pois permite aos alunos desenvolverem capacidades de raciocínio e compartilhá-las com os colegas.

Professor 2:

Marca: A interação entre os alunos e a rapidez com que exploram o texto. Considera muito relevante, mais eficaz e prática que o método tradicional de leitura, estimulando a interpretação textual.

D. Implementação e Avaliação

Professor 1:

Implementação Futura: Sim, quase sempre, para incentivar os alunos a pensarem por si mesmos. Considera a avaliação dos Resultados: Muito bom.

Professor 2:

Implementação Futura: Sim, porque considera a leitura dialogada uma das estratégias mais relevantes para estimular o pensamento e a interpretação textual. E, considera a avaliação dos Resultados: Bom.

E. Resultados e Impacto na Aprendizagem

Professor 1:

Resultados Observados: Positivos, os alunos puderam expressar seus pensamentos e discuti-los com colegas. E, considera o impacto positivo, ajuda os alunos a tornarem-se familiares com o assunto em estudo.

Professor 2:

Resultados Observados: Na maioria, positivos, os alunos souberam se posicionar e responder eficazmente às questões. Quanto ao impacto, considera ser positivo para o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, estimulando as capacidades cognitivas dos alunos.

F. Satisfação dos Alunos

Professor 1:

Satisfação: Satisfeitos

Professor 2:

Satisfação: Satisfeitos

Com base nessas respostas, ambos os professores demonstraram uma visão positiva e favorável em relação à leitura dialogada como uma estratégia eficaz para o ensino de interpretação textual. Eles observaram resultados positivos e consideraram a abordagem relevante e impactante no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Observação de aulas

Nesta seção, apresentam-se os dados coletados durante a observação das aulas de leitura realizadas em duas turmas da 7ª classe de uma escola angolana. A experiência envolveu a análise de duas abordagens distintas: a leitura tradicional e a leitura dialogada. A observação das aulas teve como objetivos descrever as práticas de leitura atuais, observar a aplicação da estratégia de leitura dialogada, avaliar os resultados dessa estratégia e descrever o desempenho dos alunos nas aulas de leitura dialogada. Esses objetivos são fundamentais para compreender as dinâmicas de ensino e aprendizagem no contexto estudado.

As aulas foram observadas em um ambiente natural, permitindo uma visão detalhada das interações entre professores e alunos, bem como das dinâmicas que emergem em cada abordagem. A tabela a seguir sintetiza as principais informações coletadas durante essas observações, destacando aspectos como a participação dos alunos, a dinâmica de grupo e os recursos utilizados em cada tipo de aula.

Esses dados são fundamentais para entender não apenas as diferenças metodológicas, mas também o impacto que cada uma pode ter no processo de ensino-aprendizagem no contexto angolano.

Aula de leitura Tradicional:

1. Objetivo da Atividade

Os objetivos da atividade de Leitura Tradicional foram, em grande parte, atingidos, embora os alunos tenham se mostrado dependentes do que o professor ensinava. Essa dependência limitou a exploração do conteúdo e gerou um ambiente em que os alunos não se sentiram totalmente envolvidos.

2. Interesse dos Alunos

O interesse dos alunos na aula de Leitura Tradicional foi relativamente baixo. Embora alguns tenham demonstrado uma participação inicial, a maioria mostrou-se desfocada e não totalmente engajada, o que impactou negativamente a dinâmica da aula.

3. Desempenho dos Alunos

O desempenho dos alunos nas aulas de Leitura Tradicional foi insatisfatório. A falta de domínio do texto resultou em uma leitura mal feita, refletindo uma compreensão superficial do material apresentado. Essa situação sugere a necessidade de um enfoque diferente para promover uma melhor apropriação do conteúdo.

4. Relacionamento

A relação entre o professor e os alunos foi limitada. Embora tenha havido alguma aproximação, foi percebida uma ligeira interação, o que pode ter contribuído para a baixa participação dos alunos. O estilo de ensino centrado no professor dificultou uma maior conexão entre eles.

5. Motivação

A motivação dos alunos durante a aula foi baixa. A participação reduzida e a falta de concentração indicam que muitos não se sentiram motivados a se engajar plenamente na atividade. Essa falta de motivação pode estar relacionada à abordagem da aula, que não favoreceu um aprendizado ativo.

Aula de leitura Dialogada:

1. Objetivo da Atividade

A atividade de Leitura Dialogada teve como objetivo promover a compreensão e a interação dos alunos com o texto. A observação revelou que a maioria dos alunos compreendeu claramente os objetivos da atividade. Eles demonstraram uma forte conexão com o conteúdo, interagindo ativamente durante a leitura e buscando aprofundar seu entendimento.

2. Interesse dos Alunos

Os alunos mostraram-se muito interessados na Leitura Dialogada, com muitos expressando o desejo de participar de aulas semelhantes no futuro. Esse alto nível de interesse foi evidente através das interações entre eles e com o texto, indicando uma motivação intrínseca para o aprendizado.

3. Desempenho dos Alunos

Os objetivos da Leitura Dialogada foram em grande parte atingidos, com os alunos mostrando um bom nível de apropriação do texto. A participação ativa e a atenção demonstrada ao longo da aula evidenciam um progresso significativo em relação ao desempenho anterior, refletindo uma aprendizagem eficaz.

4. Relacionamento

Durante a atividade, sentiu-se uma maior aproximação entre o professor e os alunos. A interação aberta e o envolvimento dos alunos contribuíram para um ambiente de aprendizado mais colaborativo e acolhedor, fortalecendo a relação professor-aluno.

5. Motivação

Os alunos apresentaram um alto nível de motivação, mostrando-se atentos e engajados durante toda a aula. Essa motivação foi crucial para o sucesso da atividade, pois contribuiu para uma experiência de aprendizado dinâmica e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta dissertação sintetiza os resultados obtidos com a implementação de estratégias de leitura dialogada na escola angolana, refletindo sobre o impacto dessa abordagem no ensino e na aprendizagem. Ao abordar os objetivos gerais e específicos da pesquisa, fica claro como essa metodologia inovadora não apenas transformou as práticas de leitura, mas também promoveu um ambiente educativo mais interativo e enriquecedor.

A implementação das estratégias de leitura dialogada foi realizada com dois professores de Língua Portuguesa, que participaram ativamente de capacitações, resultando em aulas que fomentaram a interação e a participação dos alunos. A avaliação do processo demonstrou que essa abordagem promoveu um ambiente mais colaborativo e reflexivo.

Já a investigação permitiu descrever as práticas de leitura tradicional, revelando que as aulas eram predominantemente expositivas, com pouco espaço para a interação. As percepções dos alunos mostraram uma relação ambivalente com as aulas de leitura, com um desejo de mais dinamicidade e engajamento, o que fundamentou a necessidade de mudança para a leitura dialogada.

A capacitação dos professores foi um aspecto crucial da pesquisa. Ambos os educadores participaram de uma formação específica que os capacitou para a aplicação da leitura dialogada. Esse treinamento não só aumentou seu conhecimento sobre a nova estratégia, mas também estimulou uma reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas.

A avaliação da implementação revelou que os alunos se mostraram entusiasmados e engajados com as aulas de leitura dialogada. As respostas dos inquéritos indicaram um aumento na compreensão textual e uma melhoria no desenvolvimento de habilidades comunicativas. Os professores também relataram um impacto positivo nas dinâmicas de sala de aula, reconhecendo a relevância da leitura dialogada para estimular o pensamento crítico e a participação dos alunos.

Observa-se que a implementação de estratégias de leitura dialogada no contexto da escola angolana resultou em benefícios significativos. Os dados indicam que tanto alunos quanto professores reconhecem a eficácia desta abordagem, destacando melhorias na compreensão textual, participação ativa e desenvolvimento do pensamento crítico. A formação dos educadores foi essencial para facilitar essa transição, e os feedbacks positivos dos alunos refletem uma mudança favorável em suas atitudes em relação à leitura. Os resultados confirmam que a leitura dialogada não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também promove um ambiente mais interativo e colaborativo,

essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura. Essa abordagem pode, assim, ser vista como um passo importante em direção à modernização das práticas educativas em Angola.

Em suma, esta dissertação demonstra que a leitura dialogada não apenas transformou as práticas de leitura, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Os resultados sugerem que a adoção de metodologias interativas deve ser considerada uma prioridade na formação contínua dos educadores e nas políticas educativas em Angola.

RECOMENDAÇÕES

A implementação de estratégias de leitura dialogada no ensino de Língua Portuguesa em Angola representa um avanço significativo nas práticas pedagógicas. Este estudo interventivo não apenas explorou a eficácia dessa abordagem inovadora, mas também revelou como ela pode transformar a dinâmica da sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo. Ao envolver alunos e professores em um processo educacional ativo, a leitura dialogada mostrou-se capaz de aumentar a compreensão textual e o desenvolvimento de habilidades comunicativas, refletindo a necessidade de metodologias que priorizem a participação e o engajamento dos alunos.

Os resultados da pesquisa demonstram que a adoção dessa abordagem não apenas atendeu ao desejo dos estudantes por aulas mais dinâmicas, mas também incentivou uma reflexão crítica por parte dos educadores sobre suas práticas pedagógicas. A capacitação dos professores foi um elemento crucial para o sucesso da implementação, evidenciando a importância de um suporte contínuo na formação docente. À luz dessas descobertas, é imperativo que sejam consideradas ações concretas para fortalecer e expandir o uso da leitura dialogada nas escolas angolanas.

Dessa forma, as recomendações a seguir visam orientar acadêmicos, educadores e gestores educacionais na adoção e promoção dessa metodologia, buscando enriquecer o ensino de Língua Portuguesa e, por extensão, contribuir para a modernização das práticas educativas em Angola.

Capacitação Contínua dos Professores: Incentivar a formação regular em metodologias de ensino interativas, como a leitura dialogada, para garantir que os educadores estejam sempre atualizados e motivados.

Desenvolvimento de Materiais Didáticos: Criar e disponibilizar materiais que apoiem a implementação de estratégias de leitura dialogada, adaptando conteúdos às especificidades culturais e linguísticas de Angola.

Fomento à Interação em Sala de Aula: Estabelecer diretrizes que incentivem práticas pedagógicas que promovam a interação entre alunos e professores, visando transformar a dinâmica das aulas.

Incentivo à Pesquisa Educacional: Apoiar projetos de investigação que explorem a eficácia de metodologias inovadoras, permitindo a troca de experiências e a construção de um conhecimento mais robusto sobre práticas educativas.

Políticas Educativas Favoráveis: Implementar políticas que priorizem a inclusão de metodologias interativas nos currículos das escolas angolanas, reforçando a importância da leitura dialogada no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Avaliação e Feedback Regular: Estabelecer um sistema de avaliação contínua das práticas pedagógicas, com feedback estruturado dos alunos, para adaptar e melhorar constantemente as abordagens de ensino.

Promoção de Ambientes Educativos Colaborativos: Criar espaços e iniciativas que incentivem a colaboração entre escolas, educadores e comunidades, favorecendo a troca de boas práticas e experiências bem-sucedidas.

Divulgação dos Resultados: Compartilhar amplamente os resultados da implementação da leitura dialogada em conferências, seminários e publicações acadêmicas, para inspirar outras instituições e educadores a adotarem metodologias semelhantes.

As recomendações apresentadas visam não apenas consolidar os benefícios observados na implementação da leitura dialogada, mas também ampliar seu alcance e eficácia nas escolas angolanas. Ao promover a capacitação contínua dos educadores, o desenvolvimento de materiais didáticos apropriados e políticas educativas favoráveis, buscamos transformar a experiência de aprendizagem em um processo mais dinâmico e interativo.

A adoção de metodologias interativas, como a leitura dialogada, é essencial para atender às demandas de um ensino que valoriza a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas. A colaboração entre educadores, instituições e comunidades é fundamental para garantir que essas práticas sejam sustentáveis e adaptáveis às realidades locais.

Estas sugestões, vão para o **Ministério da Educação de Angola**, Para a formulação de políticas educativas que incentivem metodologias interativas; **Universidades e Instituições de Formação de Professores**, procurar incluir a leitura dialogada nos currículos de formação docente; **Escolas Públicas e Privadas**, para a implementação direta das estratégias de leitura dialogada nas salas de aula; **Organizações Não Governamentais (ONGs)**, procurar apoiar programas de capacitação e desenvolvimento de materiais didáticos; **Associações de Professores**, de modos a promover a troca de experiências e práticas entre educadores e para todas as do **Comunidades do País** para engajar-se na valorização da leitura e no apoio às práticas educativas nas escolas.

Em suma, as ações propostas não apenas refletem uma necessidade urgente de inovação nas práticas educativas em Angola, e também oferecem um caminho para a construção de um ambiente de aprendizagem que prepare os alunos para os desafios do futuro. O compromisso com a modernização do ensino será crucial para promover uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos críticos e engajados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alderson, J. C. (2000). *Assessing reading*. Cambridge University Press.
- Amor, E. (1993). *Didáctica do português: fundamentos e metodologia*. Texto Editora.
- Antão, J. A. S. (1997). *Elogio da leitura – Tipos e técnicas de leitura*. Edições Asa.
- Baptista, M. J. S. C (2014). *Como fazer investigação, dissertações, tese e relatórios*. Factor.
- Barbeiro, L. (2003). *Escrita: construir a aprendizagem*. Departamento de Metodologia da Educação e Psicologia Universidade do Minho.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e metas curriculares de pensamento de português do ensino básico*. Governo de Portugal/Ministério da Educação e Ciência.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1992): *Qualitative research for education: an introduction to theory and methods* (2^a ed.). Houghton Mifflin.
- Bonfim., J. B. B. Martin., J. R. e Rose., D. (2011) Genre relations mapping culture. Equinox: London/Oakville, 289 paginas, 2008. Cadernos de Linguagem e E Sociedade, 11(2), 195–199. <https://doi.org/10.26512/les.v11i2.10464>.
- Carvalho, Carolina; Sousa, Otilia Costa e (2011). Literacia e Ensino da Compreensão na Lietratura. In interações, (pp. 29, 109 – 126.).
- Coutinho, C.P. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas. Teoria e prática*. Edições Almedina, S.A.
- Carvalho, J.A.B., Barbeiro, L.R., Pereira, L.Á., Da Silva, A.C. (Organizadores), (2012). *Aula de língua: interação e reflexão*. ESECS, CIED, CIDTFF.
- Carvalho, J.A.B. (2003). *Escrita: percurso de investigação*. Departamento de Metodologia da Educação e Psicologia Universidade do Munho.
- Carvalho, J.A.B., Barbeiro, L.R., Da Silva, A.C., Pimenta, J. (Organizadores), (2005). *A escrita na Escola, Hoje: Problemas e Desafios*. Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho.
- Campbell, J. (2009). *O Herói de Mil Faces*. Eitora Pensamento.
- Dam, L. (2016). *Developing learner autonomy while using a textbook*. In K. Schwienhorst (Ed.), *Learner autonomy in second language pedagogy and research: Challenges and issues*. IATEFL at Smashwords.
- Denzin, N. & Lincoln, Y. (Eds.) (1994): *Handbook of qualitative research*. Sage.

- Elliott, J. (1993). *El cambio educativo desde la investigación acción* (re-impressão). Ediciones Mo rata, S. L.
- Figueiredo, Olívia (2004). *Didáctica do Português Língua Materna – Dos programas de ensino às teorias das teorias às práticas*. Edições Asa.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª Edição Paz e Terra S/A.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2021). *Pedagogia da libertação em Paulo Freire*. Paz e Terra
- Giasson, J. (2011). *A compreensão na leitura*. Porto Asa.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Edições ASA.
- Grellet, F. (1981). *Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises*. Cambridg Univerity Press.
- Guimarães., S. & Paula F., (2019). *Compreensão da leitura: processos cognitivos e estratégias de ensino*. Editora Psico-pedagogica. LTDA.
- Harmer, Jeremy. (1983). *The Practice of English Language Teaching*. Longman Hangbooks.
- Mandela, N. (1995). *Longo caminho para a liberdade - Uma autobiografia*. Editora Siciliano.
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual: Análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial.
- Morais, J. (1997). *A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura*. Edições Cosmos.
- Pereira, Í. S. P (2020). *Boas conversas. A leitura partilhada como área de investigação*. Entreler. Revista digital, 0, 50-59. [Plano Nacional de Leitura \(pnl2027.gov.pt\)](https://pnl2027.gov.pt).
- Pereira, I. (2002). Como é possível preparar os alunos do nível pré-escolar para a compreensão na leitura?. In Viana, F., Martins, M. & Coquet, E. (coords.). *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e prática docente* (pp. 43-48). Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- Pereira, Í.S.P. (coordenação), Lobo, A., & Leite, V. (2010) *Construção de saberes profissionais no contexto do PNEP e do novo programa de português*. Instituto de Educação da Universidade do Minho - Serviço de Publicações.
- P.L.P (2014). *Programa de Língua Portuguesa – Angola*. Editora Moderna S.A.

- Pestana, M. I. (1974). *Didáctica da língua portuguesa: formas de expressões e comunicação*. Atlântida editora, S.A.R.L.
- Raya, M. J., & Lamb, T., & Vieira, F. (2007). *Pedagogia para a autonomia na educação em línguas na europa para um quadro de referência do desenvolvimento do aluno e do professor*. Authentik.
- Sardinha, M. G., & Azevedo, F. (2013). *Didática e práticas: a língua e a educação literária*. Opera Omnia.
- Sénéchal, M. (2017). *Shared reading: An informal literacy activity par excellence. The routledge internacional handbook of early literacy education*. Routledge.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção Geral da Educação (DGE).
- Silva, S. R. R. D., & Ramos, A. M. (2014). Leitura do berço ao recreio: estratégias de promoção da leitura com bebés. (pp. 145 – 170).
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção Geral da Educação (DGE).
- Sim-Sim, I. (2006). *Avaliação da linguagem oral. Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2000). *Promover o pensamento crítico dos alunos: Propostas concretas para a sala de aula*. Porto Editora.
- Undolo, M. (2014). *Caracterização da norma do português em angola*. Universidade de Évora.
- Vieira, F. (organizadora) (2014). *Re-conhecendo e transformando a pedagogia: Histórias de Supervisão - todos a bordo - uma experiência em trabalho colaborativo*. De facto editores.
- Vieira, C.T (2000) *O pensamento crítico na educação científica*. Instituto Piaget.
- Vieira, F. (1998). *Autonomia na aprendizagem da língua estrangeira - uma intervenção pedagógica em contexto escolar*. Braga: Universidade do Minho, CEEP.
- Vygotsky, L., S. (1987) *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes.
- Vygotsky, L., S. (1991) *A formação social da mente*. Martins Fontes.

- Whitehurst, G. J., Falco, F. L., Lonigan, C. J., Fischel, J. E., DeBaryshe, B. D., Valdez-Menchaca, M. C., & Caulfield, M. (1988). Acelerar o desenvolvimento da linguagem através da leitura de livros ilustrados. *Psicologia do Desenvolvimento*, 24(4), 552–559. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.24.4.552>
- Zevenbergen, A. A., Whitehurst, G. J., & Zevenbergen, J. A. (2003). Efeitos de uma intervenção de leitura compartilhada na inclusão de dispositivos avaliativos em narrativas de crianças de famílias de baixa renda. *Jornal de Psicologia do Desenvolvimento Aplicada*, 24(1), 1–15. [https://doi.org/10.1016/S0193-3973\(03\)00021-2](https://doi.org/10.1016/S0193-3973(03)00021-2)

ANEXO

FICHAS DE OBSERVAÇÃO DE AULAS

Observação da aula de Leitura Tradicional, realizada na primeira sala, que designamos por T-A.

Dados Pessoais	Nome:		Tema:	Leitura Tradicional	Data:	21 de Maio de 2024
	Disciplina:	Língua Portuguesa	Subtema:	O escorpião e a rã	Nº Sessão:	19 e 20

Objetivo da atividade		Implementação da leitura	Interesse dos alunos face a leitura tradicional	Desempenho dos alunos em aulas de Leitura tradicional	Relacionamento	Motivação
	Compreenderam os objetivos da atividade de Leitura tradicional	Os objetivos da leitura tradicional foram atingidos	Os alunos mostraram-se interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um bom desempenho	Sentiu-se uma aproximação entre professor e alunos	Muito motivado
X	Não Compreenderam os objetivos da atividade de Leitura tradicional	Os objetivos da Leitura tradicional foram parcialmente atingidos	Os alunos mostraram-se parcialmente interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um bom médio	Sentiu-se uma ligeira aproximação entre professor e alunos	Motivado
	Os alunos estiveram muito dependentes do que o professor ensinava, limitados.	Os objetivos da Leitura tradicional não foram atingidos	Os alunos não se mostraram interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um fraco desempenho	Não se sentiu qualquer aproximação entre professor e alunos	Pouco motivado
X	Porque estavam desfocados, o objetivo da aula foi completamente atingido.					Não motivado
X	Enquanto o professor falava, eles também falavam.					
X	Porque tinham pouco domínio do texto, a leitura foi mal feita.					
X	Pelo tempo que estão juntos, criaram uma aproximação boa para desenvolver-se um ambiente saudável.					
X	São bons meninos sempre com vontade aprender, atentos, mas muito limitados, são pouco estimulados a reflexão.					

Observação da aula de aula de Leitura Tradicional, realizada na segunda sala, que designamos por T-B.

Dados Pessoais	Nome:		Tema:	Leitura Tradicional	Data:	21 de Maio de 2024
	Disciplina:	Língua Portuguesa	Subtema:	O gato e rato	Nº Sessão:	25 e 26

Objetivo da atividade		Implementação da leitura		Interesse dos alunos face a leitura tradicional	Desempenho dos alunos em aulas de Leitura tradicional	Relacionamento	Motivação
	Compreenderam os objetivos da atividade de Leitura tradicional	Os objetivos da leitura tradicional foram atingidos		Os alunos mostraram-se interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um bom desempenho	Sentiu-se uma aproximação entre professor e alunos	Muito motivado
X	Não Compreenderam os objetivos da atividade de Leitura tradicional	Os objetivos da Leitura tradicional foram parcialmente atingidos		Os alunos mostraram-se parcialmente interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um bom médio	Sentiu-se uma ligeira aproximação entre professor e alunos	Motivado
	Os alunos não tiveram a total autonomia de interpretar o conteúdo do texto.	Os objetivos da Leitura tradicional não foram atingidos		Os alunos não se mostram interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um fraco desempenho	Não se sentiu qualquer aproximação entre professor e alunos	Pouco motivado
							Não motivado
X	A interpretação não foi feita com uma certa autonomia dos alunos.						
X	Os alunos não estavam totalmente interessados na aula.						
X	Não houve um aprendizado profundo do texto, porque as questões não exigiam uma reflexão.						
X	Pelo fato de conviverem muito, não pel partilha de conhecimento do texto em estudo.						
X	Os alunos desta turma me pareceram muito motivados em participar ativamente, estavam muito atentos.						

Observação da aula de aula de Leitura Dialogada, realizada na primeira sala, que designamos por T-A.

Dados Pessoais	Nome:		Tema:	Leitura Dialogada	Data:	21 de Maio de 2024
	Disciplina:	Língua Portuguesa	Subtema:	O escorpião e a rã	Nº Sessão:	25 e 26

Objetivo da atividade		Implementação da leitura			Interesse dos alunos face a leitura tradicional	Desempenho dos alunos em aulas de Leitura tradicional			Relacionamento	Motivação			
X	Compreenderam os objetivos da atividade de Leitura tradicional	Não Compreenderam os objetivos da atividade de Leitura tradicional			Os alunos mostraram-se interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um bom desempenho			Sentiu-se uma aproximação entre professor e alunos	Muito motivado			
		Os objetivos da leitura tradicional foram atingidos			Os alunos mostraram-se parcialmente interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um bom médio			Sentiu-se uma ligeira aproximação entre professor e alunos	Motivado			
X	Leram, trocaram ideias e responderam corretamente as questões.	Os objetivos da Leitura tradicional foram parcialmente atingidos			Os alunos não se mostram interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um fraco desempenho			Não se sentiu qualquer aproximação entre professor e alunos	Pouco motivado			
		Os objetivos da Leitura tradicional não foram atingidos								Não motivado			
X	Por permitir-lhes a partilha de ideias do texto com o colega.												
X	Não tiveram tempo para conversas desfocadas, desde o início da aula até o final, estavam muito focados no texto.												
X	Por já trabalharem juntos por muito tempo, há uma boa relação entre o professor e os seus alunos, são alunos obedientes.												
X	Os alunos, nesta aula estavam muito motivados em participar ativamente, mostraram-se muito atentos.												

Observação da aula de aula de Leitura Tradicional, realizada na segunda sala, que designamos por T-B.

Dados Pessoais	Nome:		Tema:	Leitura Dialogada	Data:	21 de Maio de 2024
	Disciplina:	Língua Portuguesa	Subtema:	O escorpião e a rã	Nº Sessão:	25 e 26

Objetivo da atividade		Implementação da leitura			Interesse dos alunos face a leitura tradicional	Desempenho dos alunos em aulas de Leitura tradicional			Relacionamento	Motivação			
X	Compreenderam os objetivos da atividade de Leitura tradicional	Não Compreenderam os objetivos da atividade de Leitura tradicional			Os alunos mostraram-se interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um bom desempenho			Sentiu-se uma aproximação entre professor e alunos	Muito motivado			
		Os objetivos da leitura tradicional foram atingidos			Os alunos mostraram-se parcialmente interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um bom médio			Sentiu-se uma ligeira aproximação entre professor e alunos	Motivado			
X	Leram, trocaram ideias e responderam corretamente as questões.	Os objetivos da Leitura tradicional foram parcialmente atingidos			Os alunos não se mostram interessados na aula de leitura tradicional	Os alunos tiveram um fraco desempenho			Não se sentiu qualquer aproximação entre professor e alunos	Pouco motivado			
		Os objetivos da Leitura tradicional não foram atingidos								Não motivado			
X	Por permitir-lhes a partilha de ideias do texto com o colega.	Os alunos mostraram-se interessados na aula de leitura tradicional											
X	Não tiveram tempo para conversas desfocadas, desde o início da aula até o final, estavam muito focados no texto.												
X	Por já trabalharem juntos por muito tempo, há uma boa relação entre o professor e os seus alunos, são alunos obedientes.												
X	Os alunos, nesta aula estavam muito motivados em participar ativamente, mostraram-se muito atentos.												

